

Estudo Exploratório sobre os Docentes e as Escolas de Oeiras 2018

estudo exploratório qualitativo

Ficha técnica

TÍTULO

Estudo Exploratório sobre os Docentes e as Escolas de Oeiras 2018

Coordenação-geral
Inês Bettencourt da Câmara

Gestão de projeto
Cristina Reboredo
Ivo Oosterbeek

Secretariado
Paula Almeida

Supervisão científica
Áurea Pires
Inês Bettencourt da Câmara
Sandra Gancho Custódio

Autoria
Áurea Pires
Cláudia Almeida
Cristina Reboredo
Inês Bettencourt da Câmara
Ilídio Louro
Ivo Oosterbeek
Maria João Nunes
Sandra Gancho Custódio

Design & Visual Data
Ilídio Louro
Ivo Oosterbeek

Design de painéis Workshop
Pixel Reply

PUBLICAÇÕES E RELATÓRIOS

Sumário executivo
Estudo Exploratório sobre os Docentes e as Escolas de Oeiras 2018

Relatório
Retrato Qualitativo das Escolas de Oeiras 2018 – Entrevistas aos diretores de agrupamento e coordenadores das escolas
Supervisão científica
Dra. Áurea Pires

Relatório
Retrato dos Docentes de Oeiras 2018 – Análise de inquérito on-line aplicado aos docentes de Oeiras entre Julho-Setembro 2018
Supervisão científica
Prof. Dra. Sandra Gancho Custódio

Estudos de caso
Seleção de casos sobre programas e projetos educativos de enquadramento não-formal e territorial
Coordenação editorial
Mestre Ivo Oosterbeek

Website do projeto
(acesso restrito)
www.a-reserva.org/oeiraseduca

Pode pedir credenciais e mais informações aqui:
oeiras.educa@a-reserva.org

TRABALHO DE CAMPO

Entrevistas e visitas de estudo
Ana Fernambuco
Áurea Pires
Cláudia Almeida
Cristina Reboredo
Inês Bettencourt da Câmara
Ivo Oosterbeek

Desk research
Áurea Pires
Cláudia Almeida
Cristina Reboredo
Filipa Chambel
Ilídio Louro
Inês Câmara
Ivo Oosterbeek
Joana Ganihlo Marques
Paula Almeida

Análise de dados
Áurea Pires
Cláudia Almeida
Cristina Reboredo
Ilídio Louro
Inês Bettencourt da Câmara
Ivo Oosterbeek
Joana Pais
Sandra Gancho Custódio

Transcrições
Ana Marques Lima
Ana Sofia Lima
Ana Telo Silva
Andreia Caetano
Áurea Pires
Catarina Cerdeira Abreu
Catarina Preto
Filipa Barros
Filipa Chambel
Joana Ganihlo Marques
Joana Pais
Patrícia Azevedo
Vera Godinho

Índice

INTRODUÇÃO	7
Contexto.....	9
Um Observatório "Oeiras Educa"	10
O Estudo Exploratório	12
Metodologia do estudo qualitativo	14
ESTUDO EXPLORATÓRIO QUALITATIVO	17
A rede escolar de Oeiras	19
Agrupamento de Linda-a-Velha/Queijas....	20
Agrupamento de Santa Catarina.....	22
Agrupamento de São Julião da Barra.....	24
Agrupamento de Paço de Arcos.....	26
Agrupamento de Carnaxide	28
Agrupamento de Conde de Oeiras	30
Agrupamento de Miraflores.....	32
Agrupamento de Aquilino Ribeiro	34
Agrupamento de São Bruno	36
Agrupamento de Carnaxide-Portela	38
Agrupamento de Quinta do Marquês	40
O papel da Escola	42
A Escola desejada	46
A Escola como ela é	54
A Escola e a autarquia	60
Pistas para o futuro	70
CONCLUSÕES	77
Uma escola para o futuro, hoje.....	78
FONTES E ÍNDICES	83

Introdução

“

*Toda a formação
encerra um projeto de ação.
E de transformação.
E não há projeto sem opções.
As minhas passam pela
valorização das pessoas e
dos grupos que têm lutado
pela inovação no interior das
escolas e do sistema educativo.*

”

António Nóvoa
“Os professores e a sua formação”
Lisboa, Dom Quixote, 1992, pp. 13-33

Contexto

Um Programa como o Oeiras Educa tem como objetivo último detonar micro-processos de mudança, mas nenhuma mudança é possível sem uma visão sistémica das escolas do concelho.

Para lá dos rankings e dos resultados médios das turmas, é preciso perceber o ecossistema escolar inserido num contexto dinâmico, em constante mudança e tensão.

Num sistema alimentado por dinâmicas traduzidas nas realidades de cada agente, as mudanças podem ter várias origens. O papel do docente é central neste processo de mudança que é extraordinariamente complexo.

Se, por um lado, os papéis do poder político e da própria burocracia são amplamente reconhecidos, por outro, a influência entre pares (quer informal, através das redes sociais, quer de forma mais formalizada, com as associações e comunidades profissionais dos docentes) deve ser valorizada como um fator crítico.

No mesmo sentido, o papel de agentes exteriores à comunidade escolar também deve ser tido em consideração, quer como elemento de inovação (através da propagação de práticas), quer como fonte de financiamento ou de projetos.

Note-se que o sistema educativo é muito resiliente. Na última década, ainda que num ambiente económico muito negativo, existem indicadores de um sistema que funciona: há muito mais crianças no pré-escolar; a taxa real de escolarização aumentou; a escolaridade dos jovens subiu; o abandono escolar precoce desceu e o desempenho dos alunos portugueses nas avaliações internacionais melhorou sistematicamente.

Ainda assim há muitos obstáculos por contornar, como, por exemplo, o facto de ser difícil implementar programas e novos modos de fazer de base tecnológica, enquanto as escolas tiverem um parque informático obsoleto ou inexistente, com problemas de wifi e de internet diários.

O mesmo se aplica a outras necessidades estruturais, como a manutenção de edifícios envelhecidos, processos de intervenção incompletos ou a falta de espaços funcionais dentro da escola.

Existem escolas em que o refeitório e o ginásio coabitam na mesma sala, obrigando a uma gestão logística de desgaste e de esforço diário.

Existem escolas sem espaços interiores vocacionados para o convívio dos alunos ou espaços exteriores para a prática informal de desporto.

E estas necessidades poderão ser obstáculos quase intransponíveis para um projeto de mudança, não obstante a qualidade do mesmo.

Para além da alocação económica de recursos ao sistema escolar, dos discursos políticos e ideológicos acerca da educação, é fundamental conhecer o docente.

O investimento municipal em Educação em Oeiras vai ao encontro destas lacunas, focando áreas de intervenção específicas – ação social, parque tecnológico, manutenção e novo edificado, contratação de recursos humanos e reforço pedagógico (coadjuvação, atividades extra-curriculares), para além do próprio Oeiras Educa.

Note-se que este esforço é sistémico, mas não imediato. A resiliência do sistema educativo também se traduz numa enorme resistência à mudança, o que torna o processo lento e provoca retrocessos.

A par destas características, o próprio funcionamento da administração pública e o seu enquadramento legal e burocrático também são barreiras à mudança, que têm que ser reconhecidos e geridos como tal.

Um Observatório “Oeiras Educa”

O Programa Oeiras Educa tem como objetivo disponibilizar uma grande diversidade de oferta educativa não formal existente no concelho de Oeiras, de modo a que os educadores e professores possam, com sucesso, articulá-la com o seu trabalho nas escolas.

Universidades, centros de investigação, bibliotecas, teatros, galerias, empresas, jardins e muitos outros espaços do concelho já estão disponíveis para agendamentos de visitas ou para organizar idas às escolas.

Toda esta oferta está agregada num diretório online para o qual os professores têm credenciais de acesso para a realização de agendamentos, com garantia de transporte dedicado.

O Programa foi anunciado publicamente no Encontro de Docentes no dia 5 de setembro, num evento organizado pela Câmara Municipal de Oeiras, nos Jardins do Palácio do Marquês de Pombal, na vila de Oeiras.

O diretório foi lançado em duas fases. A primeira fase iniciou-se no dia 16 de dezembro, dando acesso a um grupo restrito de 250 docentes do concelho de Oeiras, escolhidos pelos Diretores de Agrupamento de Escolas. Este grupo funcionou como “beta tester”, permitindo a deteção e correção de problemas.

No dia 21 de fevereiro, o portal www.oeiraseduca.pt foi aberto a toda a comunidade docente, tendo sido distribuídas credenciais de acesso a todos os docentes de Oeiras (quase dois mil docentes) através das direções dos agrupamentos de escolas.

Neste momento é possível aceder a dezenas de projetos e atividades divididos por áreas temáticas tão diferentes como Artes Performativas, Ciência e Tecnologia, entre outras. Esta oferta tem origem nos serviços da própria autarquia, espaços públicos e culturais da autarquia, bem como em parceiros externos, como a Fundação Champalimaud, o Aquário Vasco da Gama, o ITQB e o IGC.

Durante o ano letivo 2018/2019, o programa é exclusivo para as 47 escolas da rede escolar de Oeiras.

Para o seu desenvolvimento, é essencial que os docentes se envolvam e contribuam com ideias e sugestões, permitindo que estes projetos e atividades sejam verdadeiros facilitadores de trabalho pedagógico. Numa fase subsequente, o objetivo será dar acesso ao ensino privado e, eventualmente, às famílias dos alunos de Oeiras.

Para além da criação de uma equipa executiva dedicada exclusivamente à gestão e desenvolvimento do programa, a Câmara Municipal de Oeiras criou um Observatório através de um protocolo com a associação A Reserva na Fábrica.

O Observatório tem como missão assegurar:

- a ativação e gestão de agentes e recursos estratégicos para o desenvolvimento do Programa (por exemplo, a criação do diretório online e a compilação de propostas de atividades);
- a análise das condições e do ecossistema território-escolas que o Programa pretende influenciar;
- a monitorização do processo de transformação, de forma independente e transparente, com objetivos concretos, tangíveis e mensuráveis;
- a formação dos agentes e técnicos envolvidos no Programa Oeiras Educa em competências direta e indiretamente envolvidas na sua implementação e desenvolvimento;
- os mecanismos de comunicação entre todos os agentes dentro do espaço de intervenção do Programa, através de publicações e de eventos.

Integrando o Programa Oeiras Educa, o Observatório tem como objetivo principal contribuir ativamente para o conhecimento da realidade cultural e educativa do território de Oeiras.

É uma abordagem sistemática e regular, recorrendo a metodologias e instrumentos de análise social. Também engloba mecanismos de comunicação – publicações e eventos - entre os agentes, dentro do espaço de intervenção do projeto. No centro deste trabalho está a valorização das dinâmicas de desenvolvimento local e de trabalho em rede.

A Reserva atua como agente social e cultural, capacitada para responder – de forma original e inovadora – aos desafios colocados pelo Programa Oeiras Educa. Esta resposta resulta da colaboração de vários profissionais com currículos consolidados nas áreas de trabalho do Observatório.



Estudo Exploratório

O principal objetivo deste estudo centra-se no diagnóstico dos recursos existentes no ecossistema escolar. Falamos de ecossistema e não de “rede”, porque o objetivo é também identificar os recursos intangíveis, fazer o diagnóstico de necessidades de formação e identificar projetos de referência.

Estratégia Metodológica

O estudo processou-se nos planos qualitativo e quantitativo, visando a sua complementaridade na análise dos dados. Neste âmbito, podemos elencar as seguintes ações:

Estudo qualitativo

Levantamento de recursos tangíveis e intangíveis da rede escolar.

- Entrevistas aos diretores de agrupamento e coordenadores de escolas. Realização de 47 entrevistas a diretores de agrupamento e coordenadores de escolas, in loco, com visitas exploratórias. O trabalho de campo decorreu entre 27 de junho e 23 de julho e entre 13 de setembro e 31 de outubro de 2018.
- Inquérito telefónico, entre 8 de setembro de 2018 e 6 de janeiro de 2019, para levantamento de elementos adicionais sobre os recursos físicos e equipamentos existentes dentro da rede escolar.

Estudo quantitativo

Características, motivações e expectativas dos docentes que pertencem à rede escolar do Município de Oeiras - população do ano letivo 2017/2018.

- Aplicação de um inquérito aos docentes do concelho de Oeiras entre os dias 18 de julho e 4 de setembro de 2018, com 562 respostas válidas.

Estudos de caso

Elaboração de dez estudos de caso sobre exemplos nacionais e internacionais de projetos educativos de base territorial.

Publicações e relatórios produzidos

Sumário Executivo

Estudo Exploratório:
os Docentes e as Escolas de Oeiras 2018

Relatório Qualitativo

Retrato Qualitativo das Escolas de Oeiras 2018:
Entrevistas aos diretores de agrupamento e coordenadores das escolas

Relatório Quantitativo

Retrato dos Docentes de Oeiras 2018:
Análise de inquérito on-line aplicado aos docentes de Oeiras entre Julho-Setembro 2018

Estudos de caso

Seleção de casos sobre programas e projetos educativos de enquadramento não-formal e territorial

Plataforma digital com acesso restrito

www.a-reserva.org/oeiraseduca



Estudo Exploratório

Metodologia do estudo qualitativo

Na base do estudo qualitativo estiveram um conjunto de entrevistas realizadas aos diretores de todos os agrupamentos e coordenadores de todas as escolas do concelho, seguidas de um levantamento de recursos tangíveis e intangíveis existentes na rede escolar.

Dentro do grande objetivo de atuação do Programa Oeiras Educa, cujo propósito é ligar em rede todo o potencial educador existente no território, articulando-o com as atividades escolares, pretende-se:

- Situar o contexto valorativo do papel da escola e a sua imagem projetada na Escola Desejada;
- Conhecer e aferir as diversas escolas do concelho, as suas estruturas físicas, os recursos humanos existentes e as dinâmicas inerentes (para dentro da escola e em interação com o território);
- Avaliar conceptualmente o Programa Oeiras Educa e perceber o seu potencial dentro da realidade escolar.

Para atingir estes objetivos, num contexto essencialmente exploratório, optou-se por usar a técnica de Entrevista Individual Aprofundada (EIA). Foi utilizado um guião semi-estruturado constituído por cinco secções:

- Introdução, incluindo a apresentação e o perfil dos entrevistados;
- Mapa e diagnóstico de necessidades da escola e do agrupamento. Discussão sobre as necessidades e expectativas dos diferentes intervenientes - docentes, alunos, não-docentes e encarregados de educação;
- Campo valorativo, muito focado na relação entre a escola e a autarquia;
- Enquadramento das dinâmicas existentes entre a escola e o seu território - conhecimento dos procedimentos e levantamento das barreiras;
- Pistas para o futuro, numa lógica aspiracional, discutindo o potencial da escola, as características dos alunos e dos docentes, assim como os desafios vividos pela comunidade escolar.

A Entrevista Individual Aprofundada (EIA) permitiu uma abordagem mais informal, sustentada na comunicação oral, aos diretores de agrupamento e aos coordenadores das escolas de Oeiras. Depois da conversa foi feita uma visita à escola com levantamento fotográfico das instalações.

Foram realizadas 47 entrevistas - onze EIAs com diretores de Agrupamento e 36 EIAs com coordenadores de escola. A entrevista foi sempre realizada por uma equipa de duas entrevistadoras.

Foram gravadas cerca de 84 horas de áudio para posterior transcrição. Num caso não foi permitida a gravação, tendo-se procedido ao registo de notas.

O corpus foi analisado, tendo em consideração os objetivos do guião. Foi submetido a uma análise de conteúdo não categorial, que se concentrou na análise de acordo com:

- Caracterização da escola, incluindo forças e fraquezas, diagnóstico de necessidades e levantamento de atividade e projetos de referência;
- Caracterização dos agrupamentos de escolas, como unidade com um plano estratégico próprio;
- Análise de tendências no âmbito de políticas educativas, projetos de inovação pedagógica, perspetivas perante o território e perante o futuro.

Os resultados foram organizados de acordo com os:

- Objetivos e estrutura temática do guião;
- Diferentes agrupamentos e respetivas escolas.

Perante um volume consistente de informação, houve a preocupação de analisar, através da descrição, comparação e deteção de regularidades e consonâncias, possibilitando a aferição de padrões e tendências.

Entrevistas por escolas (Tipologia por nível de ensino)

TIPOLOGIA POR NÍVEL DE ENSINO	ESTABELECIMENTOS	N.º
Jardins de Infância	Tomás Ribeiro Nossa Senhora do Vale José Martins Roberto Ivens Luísa Ducla Soares	5
Jardins de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico	Maria Luciana Seruca Sá de Miranda António Rebelo de Andrade Amélia Vieira Luís São Bento - Valejas Antero Basalisa Alto de Algés Jorge Mineiro Cesário Verde Narcisa Pereira Gomes Freire de Andrade Manuel Beça Múrias Porto Salvo Pedro Álvares Cabral	14
1.º Ciclo do Ensino Básico	Dionísio dos Santos Matias Anselmo de Oliveira Sylvia Philips Samuel Johnson Visconde de Leceia Armando Guerreiro D. Pedro V Gil Vicente Santo António de Tercena Conde de Ferreira Talaíde	11
1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico	Joaquim de Barros João Gonçalves Zarco Miraflores	3
1.º, 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico	São Bruno Sophia de Mello Breyner	2
2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico	Vieira da Silva Professor Noronha Feio Conde de Oeiras São Julião da Barra	4
2.º, 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário	Aquilino Ribeiro	1
3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário	Luís de Freitas Branco Camilo Castelo Branco Professor José Augusto Lucas Miraflores Sebastião e Silva Quinta do Marquês Amélia Rey Colaço	7
Total		47

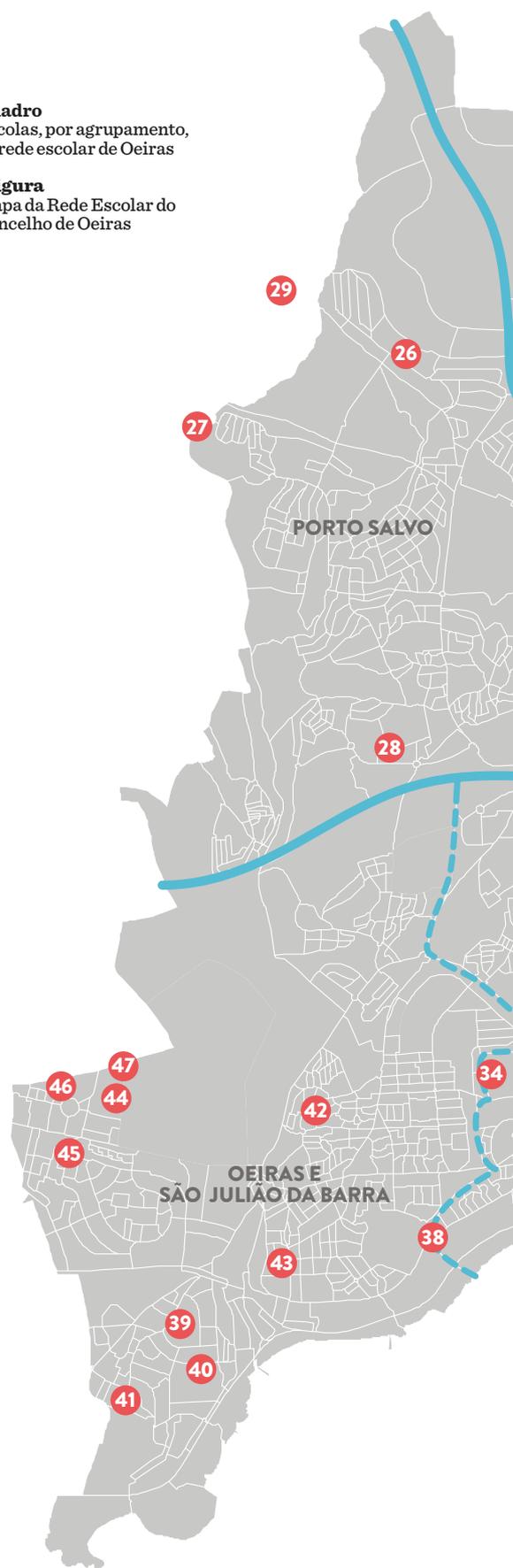
**Estudo
Exploratório
qualitativo**

ESTUDO EXPLORATÓRIO

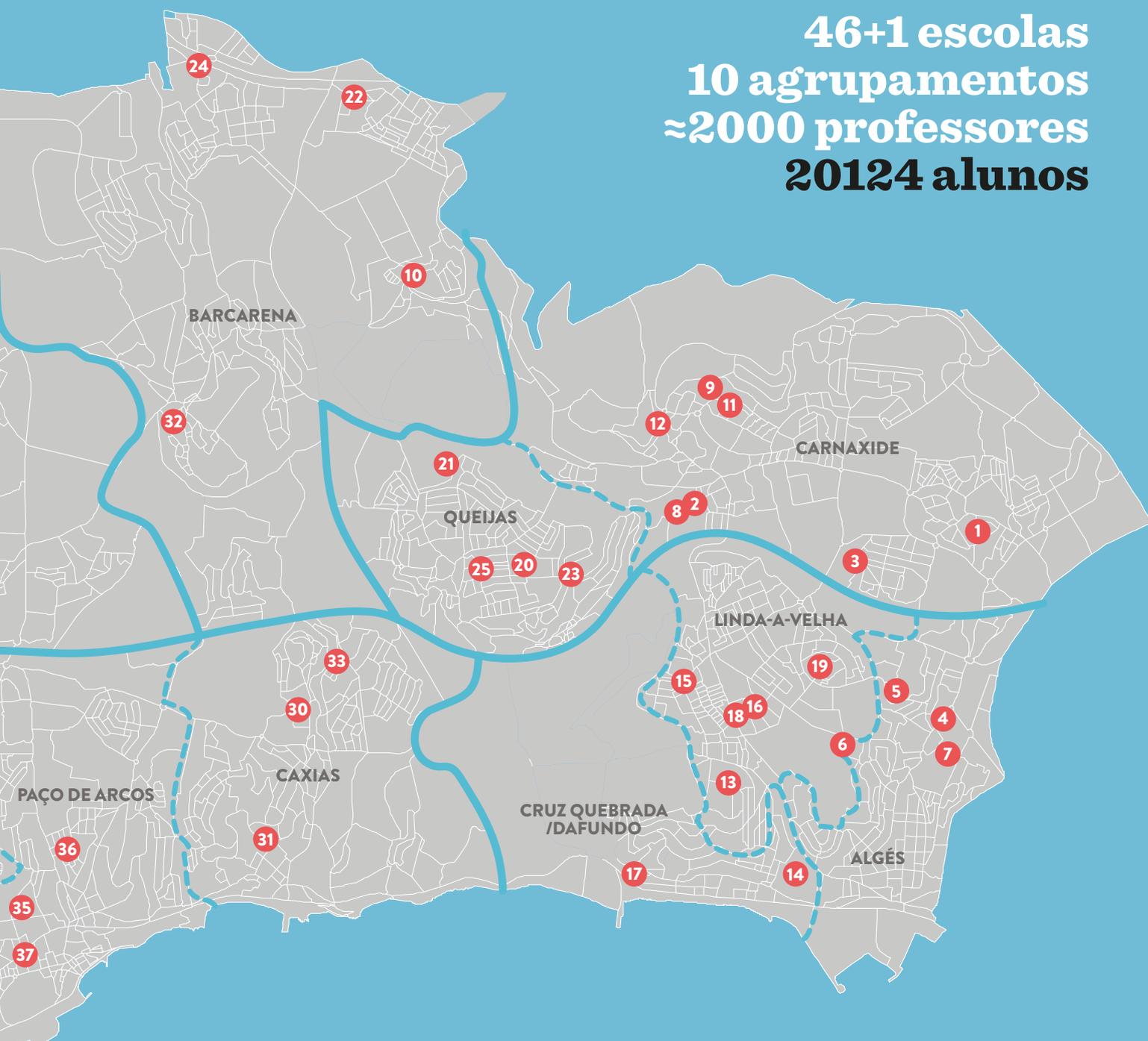
AGRUPAMENTO CARNAXIDE-PORTELA	EB1 SOPHIA DE MELLO BREYNER	Escola-sede	1
	EB1/JI AMÉLIA VIEIRA LUÍS		2
	JI TOMÁS RIBEIRO		3
AGRUPAMENTO MIRAFLORES	ES3 MIRAFLORES	Escola-sede	4
	EB12 MIRAFLORES		5
	EB1/JI ALTO DE ALGÉS		6
	JI LUÍSA DUCLA SOARES		7
AGRUPAMENTO CARNAXIDE	ES3 CAMILO CASTELO BRANCO	Escola-sede	8
	EB23 VIEIRA DA SILVA		9
	EB1/JI SÃO BENTO-VALEJAS		10
	EB1 SYLVIA PHILIPS		11
	EB1/JI ANTERO BASALISA		12
AGRUPAMENTO SANTA CATARINA	EBS AMÉLIA REY COLAÇO	Escola-sede	13
	EB23 JOÃO GONÇALVES ZARCO		14
	EB1 DOM PEDRO V		15
	EB1 ARMANDO GUERREIRO		16
	JI ROBERTO IVENS		17
AGRUPAMENTO LINDA-A-VELHA/QUEIJAS	JI JOSÉ MARTINS		18
	ES3 PROF. JOSÉ AUGUSTO LUCAS	Escola-sede	19
	ES2 3 PROF. NORONHA FEIO		20
	EB1/JI NARCISA PEREIRA		21
	EB1/JI JORGE MINEIRO		22
	EB1/JI CESÁRIO VERDE		23
	EB1 STº ANTÓNIO DE TERCENA		24
	EB1 GIL VICENTE		25
AGRUPAMENTO AQUILINO RIBEIRO	EB2 3S AQUILINO RIBEIRO	Escola-sede	26
	EB1/JI PEDRO ÁLVARES CABRAL		27
	EB1/JI PORTO SALVO		28
	EB1 DE TALAÍDE		29
AGRUPAMENTO SÃO BRUNO	EB123 SÃO BRUNO	Escola-sede	30
	JI NOSSA SENHORA DO VALE		31
	EB1 VISCONDE DE LECEIA		32
	EB1 SAMUEL JOHNSON		33
AGRUPAMENTO PAÇO DE ARCOS	EB3S LUÍS DE FREITAS BRANCO	Escola-sede	34
	EB12 DR. JOAQUIM DE BARROS		35
	EB1/JI MARIA LUCIANA SERUCA		36
	EB1 DIONÍSIO DOSSANTOS MATIAS		37
	EB1 ANSELMO DE OLIVEIRA		38
AGRUPAMENTO SÃO JULIAO DA BARRA	EB3S SEBASTIÃO E SILVA	Escola-sede	39
	EB23 SÃO JULIÃO DA BARRA		40
	EB1/JI MANUEL BEÇA MÚRIAS		41
	EB1/JI GOMES FREIRE DE ANDRADE		42
	EB1 CONDE FERREIRA		43
AGRUPAMENTO CONDE DE OEIRAS	EB2,3 CONDE DE OEIRAS	Escola-sede	44
	EB1/JI SÁ DE MIRANDA		45
	EB1/JI REBELO DE ANDRADE		46
NÃO AGRUPADA	E3S QUINTA DO MARQUÊS		47

Quadro
Escolas, por agrupamento, da rede escolar de Oeiras

Figura
Mapa da Rede Escolar do Concelho de Oeiras



46+1 escolas
10 agrupamentos
≈2000 professores
20124 alunos



A rede escolar de Oeiras

ESTUDO EXPLORATÓRIO

Agrupamento de Escolas

Linda-a-Velha / Queijas

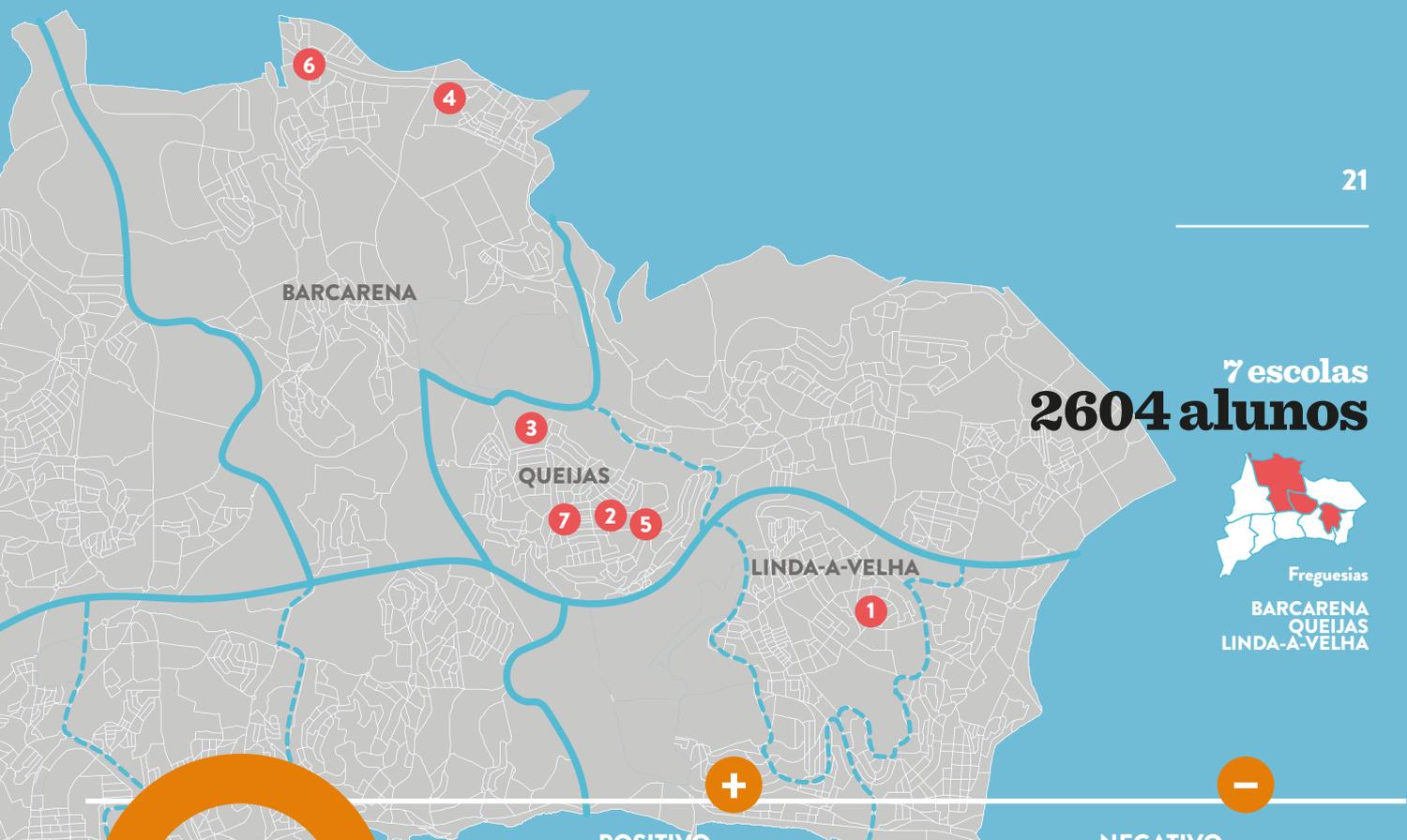
É o agrupamento de Oeiras com o maior número de escolas: cerca de 2600 alunos frequentam sete estabelecimentos de ensino, numa área de influência que se estende às freguesias de Linda-a-Velha, Queijas e Barcarena.

Esta abrangência geográfica reflete-se na diversidade sociodemográfica da população que serve. Com um território estruturado, boas acessibilidades e uma malha urbana cruzando zonas residenciais e de trabalho, uma parte importante da sua população tem uma elevada taxa de qualificação e poder de compra. A recente proliferação de núcleos habitacionais traduziu-se num aumento populacional neste território.

ESCOLA	Refeitório	Bar/Bufete	Biblioteca	Equip.Desportivos	Auditório	Outros	mapa
ES3 PROF. JOSÉ AUGUSTO LUCAS ESCOLA-SEDE 1095 alunos	sim 100 alunos	sim 10 alunos	Sim 25 alunos	3 Campos polidesportivos + Pavilhão desportivo (ginásio) que comporta 50 alunos	sim (remodelado) 80 alunos	sala multimédia 15 alunos	1
ES2 3 PROF. NORONHA FEIO 594 alunos	sim 80 alunos	sim 10 alunos	Sim c/Prof.bibliotecária 30 alunos	Sala de aula desporto (ténis mesa, badmint) Pavilhão desportivo (gestão Oeiras Viva) + Campo polidesportivo + pista de atletismo	Não	Unidade multideficiência	2
EB1/JI NARCISA PEREIRA 230 alunos	sim, refeitório/ginásio 150 alunos	não	Sim c/Prof.bibliotecária 26 alunos	Campo polidesportivo Ginásio/refeitório 150 alunos	não	(futuro) gabinete de apoio ao aluno	3
EB1/JI JORGE MINEIRO 219 alunos	sim refeitório/ginásio 210 alunos	não	não	Campo polidesportivo aberto à comunidade + ginásio/refeitório	não	sala de apoio à educação especial	4
EB1/JI CESÁRIO VERDE 179 alunos	sim 170 alunos	não	Sim c/Prof.bibliotecária 24 alunos	Campo polidesportivo Ginásio 200 alunos	não	sala de apoio à educação especial	5
EB1 SANTO ANTÓNIO DE TERCENA 136 alunos	sim 130 alunos	não	Sim c/Prof. bibliotecária 20 lugares sentados, (abre 1 x semana)	Campo polidesportivo (futebol e basquete) aberto à comunidade	não		6
EB1 GIL VICENTE 151 alunos	refeitório/ginásio 130 alunos a comida é confeccionada na EB1 JI Cesário Verde	não	não	Campo polidesportivo Ginásio/refeitório	não, (utilizam o auditório da paróquia)	sala de leitura/biblioteca (dinamizada pelos pais) 1 gabinete de apoio ao aluno/educ.especial	7

Total de escolas por tipologia de estabelecimento

EB1/JI	Jardins de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico	3
EB1	1.º Ciclo do Ensino Básico	2
ES2 3	2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico	1
ES3	3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário	1



POSITIVO

Aposta na comunicação entre as diversas escolas – foi feito um esforço para colocar um telefone fixo com extensão de cada escola, para contacto direto

Cada escola trabalha a um ritmo semelhante sem perder a sua identidade. Para tal foi criada uma Coordenação de Ano - 1 professor por ano de escolaridade - e Coordenadores de Departamento

Boa relação entre a coordenação das escolas e direção do agrupamento

Assistentes operacionais motivadas e com uma boa relação com as crianças, sobretudo nos JI e 1º ciclo

Possui protocolos com um centro de apoio de educação especial cujos preços variam de acordo com o IRS dos Encarregados de Educação



NEGATIVO

Faltam Assistentes operacionais, sobretudo nas valências JI e 1º ciclo

Possui apenas 1 professor bibliotecário para as 5 escolas do 1º ciclo

Necessita de maior intervenção a nível de apoio psicológico, sobretudo na EB1/JI Cesário verde e na EB1/JI Jorge Mineiro



POSITIVO

EB1 JI Narcisa Pereira terá novas instalações no ano letivo de 2019/2020

EB1 JI Cesário Verde com intervenções realizadas em infraestruturas - AVAC e proteções nas janelas

Possibilidade de se utilizar os recursos da ES Prof. José Augusto Lucas a nível do pavilhão desportivo e auditório

O agrupamento suporta os custos de manutenção do parque informático da ES Prof. José Augusto Lucas e da EB Professor Noronha Feio através do orçamento privativo

O agrupamento suporta o custo de pequenas obras nas 6 escolas via contratação de uma empresa



NEGATIVO

EB1 Gil Vicente não possui biblioteca

EB1 Santo António de Tercena não possui ginásio

Escolas do agrupamento afastadas entre si, o que dificulta a comunicação e limita a utilização dos recursos da escola-sede

Internet ineficaz, sobretudo nas escolas de 1º ciclo

Necessidade de obras de intervenção na ES23 Professor Noronha Feio e na EB1 Santo António de Tercena



POSITIVO

ES Prof. José Augusto Lucas, a EB Professor Noronha Feio, a EB1/JI Narcisa Pereira e a EB1/JI Cesário Verde são as escolas menos isoladas e com mais condições para sair e receber atividades



NEGATIVO

A EB1 StºAntónio de Tercena é a mais isolada e a que apresenta menos condições para sair

A maioria das escolas do 1º ciclo sai menos do que uma vez por período e, em alguns casos, estão dependentes da ajuda da Associação de Pais - EB1/JI Gil Vicente e EB1 StºAntónio de Tercena

ESTUDO EXPLORATÓRIO

Agrupamento de Escolas Santa Catarina

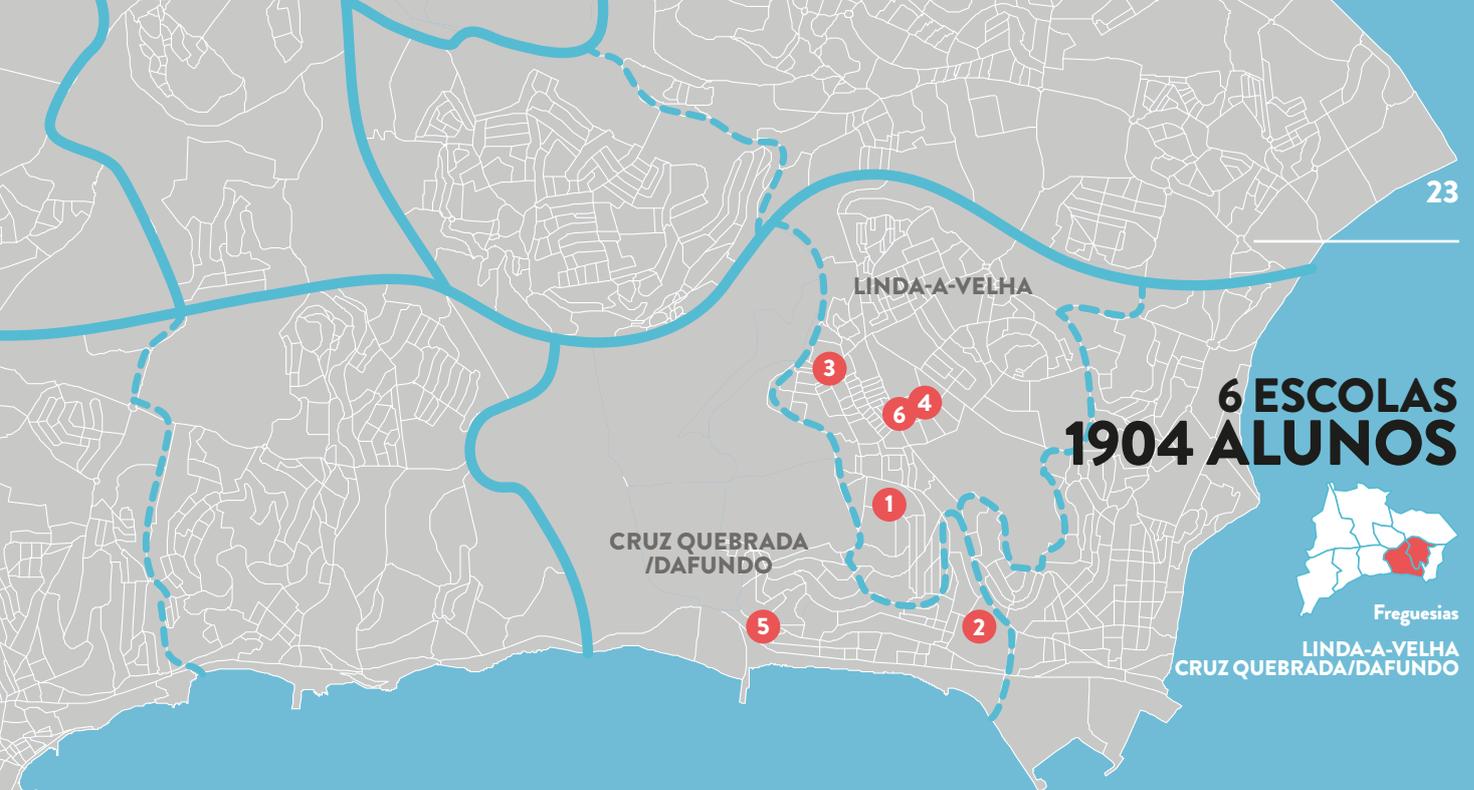
Com seis escolas e cerca de 1900 alunos, o Agrupamento de Escolas de Santa Catarina situa-se na zona mais ocidental do Concelho. Está integrado na União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo.

Esta é a freguesia de Oeiras com a população mais envelhecida, em que 22,5% da população tem idade igual ou superior a 65 anos. Numa malha urbana densa coabitam parques empresariais de relevo com comércio tradicional, ainda representativo, e negócios familiares, num território diverso e rico, com o enquadramento único do Centro Desportivo Nacional do Jamor.

ESCOLA	Refeitório	Bar/Bufete	Biblioteca	Equip.Desportivos	Auditório	Outros	mapa
EBS AMÉLIA REY COLAÇO ESCOLA-SÉDE 862 alunos	sim 150 alunos	sim 40 alunos	sim 70 alunos	Campo polidesportivo Pavilhão desportivo	não		1
EB23 JOÃO GONÇALVES ZARCO 554 alunos	sim 320 alunos	sim, 12 sentados e 50 de pé	Biblioteca c/Prof. bibliotecária a tempo inteiro	2 ginásios (num cabem 2 turmas e noutro 1) 2 cmp. polidesportivos (1 relva sintética, 1 cmp c/ tabelas basq.)	não	Sala Multiusos	2
EB1 DOM PEDRO V 862 alunos	sim 122 alunos	não	1 espaço de leitura 4 alunos		não	Unidade de Ensino Estruturado (UEE)	3
EB1 ARMANDO GUERREIRO 229 alunos	Não 140 alunos vão almoçar à JI José Martins	não	não, Biblioteca convertida em sala de aula	ginásio 30 alunos	não		4
JI ROBERTO IVENS 44 alunos	Sim (comida não é confeccionada lá), 44 alunos	não	não	não, utilizam instalações da SIMECQ (junto à escola)	não	Refeitório usado como Sala Multiusos p/Apoio à família & ATL	5
JI JOSÉ MARTINS 69 alunos	Sim 75 alunos	não	não	não, utiliza o da Armando Guerreiro	não		6

Total de escolas por tipologia de estabelecimento

JI	Jardins de Infância	2
EB1	1.º Ciclo do Ensino Básico	2
EB23	1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico	1
EBS	3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário	1

**POSITIVO**

Realizam projetos e atividades que trabalham a competência da sustentabilidade (Eco-escolas, quintinha).

**NEGATIVO**

Faltam Assistentes operacionais (sobretudo na EB 2 3 Amélia Rey Colaço, na EB1 2 João Gonçalves Zarco e JI José Martins).

Comunicação escolas/Agrupamento mais formal. Estrutura menos ágil e mais concentrada na direção.

Denota-se algum cansaço/desgaste nas equipas

**POSITIVO**

A EB1 D. Pedro V distingue-se dentro do Agrupamento com a estrutura mais próxima da desejável.

**NEGATIVO**

Possui escolas com poucas condições de habitabilidade – Sobretudo a EB1 2 João Gonçalves Zarco e o JI Roberto Ivens

Das 6 escolas apenas 2 possuem biblioteca (EB 3 S Amélia Rey Colaço e a EB1 2 João Gonçalves Zarco).

**POSITIVO**

Valorizam as saídas e tentam ir a locais vistos como menos acessíveis aos alunos.

**NEGATIVO**

O Agrupamento não suporta o custo do transporte para os alunos mais carenciados



ESTUDO EXPLORATÓRIO

Agrupamento de Escolas

São Julião da Barra

O Agrupamento de Escolas São Julião da Barra conta com quase 3000 alunos em cinco escolas. Estão todas enquadradas na freguesia de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, sendo que duas escolas estão relativamente distantes da sede.

É um território bem organizado, com núcleos residenciais definidos e uma clara predominância da classe média, ainda que uma parte importante da população tenha uma elevada taxa de qualificação e poder de compra. Conta com importantes marcos paisagísticos como a Estação Agronómica Nacional e o próprio Estuário do Tejo, que influenciam de forma determinante a organização e a vivência deste território.

ESCOLA	Refeitório	Bar/Bufete	Biblioteca	Equip.Desportivos	Auditório	Outros	mapa
EB3S SEBASTIÃO E SILVA ESCOLA-SEDE 1339 alunos	sim 140 alunos +esplanada	sim 70 alunos	sim 90 lugares	ginásio com palco com 230m2 + ginásio com 550m2 + ginásio com 500m2 + Campo polidesportivo + pista de atletismo	Sim, pequeno/ 54 lugares grande / 230 lugares ambos equipados	sala de estudo com 3 computadores sala de alunos com tv e 4 micro-ondas 1 núcleo museológico	1
EB23 SAO JULIAO DA BARRA 577 alunos	sim 80 lugares	sim 70 alunos	sim 60 lugares	pavilhão desportivo com pista de atletismo (gestão Oeiras Viva) + campo de futsal + campo polidesportivo	não	núcleo museológico	2
EB1/JI MANUEL BEÇA MURIAS 286 alunos	sim 150 lugares	não	não	Campo polidesportivo bom + ginásio 26 alunos	não	pólo de leitura	3
EB1/JI GOMES FREIRE DE ANDRADE 534 alunos	sim 300 lugares	não	Sim Prof. Bibliotecária 2 x semana 50 lugares	Campo polidesportivo (futebol, basquete etc) 1 ginásio p/ 55 alunos 2 salas polivalentes/ ginástica, dança, teatro 25 alunos cada	não	Laboratório de ciências 2 salas de expressões 2 salas de apoio	4
EB1 CONDE FERREIRA 206 alunos	sim 106 lugares	não	Sim 5 computadores 27 lugares	Ginásio, 26 alunos	não		5

Total de escolas por tipologia de estabelecimento

EB1/JI	Jardins de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico	2
EB1	1.º Ciclo do Ensino Básico	1
EB23	2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico	1
EB3S	3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário	1



6 ESCOLAS
2942 ALUNOS



Freguesia
OEIRAS E SÃO JULIÃO DA BARRA



POSITIVO

Boa comunicação entre as escolas e o agrupamento/direção

Uma equipa de professores muito dinâmica

Incentivam-se competências mais vastas como a música- EB23 São Julião da Barra, a Ciência e o voluntariado/cidadania - EB23 São Julião da Barra e EB3S Sebastião e Silva



NEGATIVO

Faltam Assistentes operacionais na EB1 Gomes Freire de Andrade e na EB1 Conde de Ferreira



POSITIVO

2 escolas intervencionadas - EB3S Sebastião e Silva e EB1 JI Gomes Freire de Andrade.

A rentabilização junto de públicos externos dos espaços disponíveis da escola-sede confere robustez ao orçamento privativo, permitindo um maior investimento nas escolas do Agrupamento



NEGATIVO

A EB1 JI Manuel Beça Múrias não possui biblioteca



POSITIVO

Valorizam as saídas e procuram diferentes atividades .

O Agrupamento disponibiliza o dinheiro para quem necessita – nenhum aluno fica sem a atividade ou deixa de sair.

ESTUDO EXPLORATÓRIO

Agrupamento de Escolas

Paço de Arcos

Com quase 2700 alunos a frequentar 5 estabelecimentos de ensino, este é um agrupamento com alguma dispersão geográfica - apenas duas das suas escolas, uma das quais a escola sede, estão próximas uma da outra.

A população varia entre a classe média-baixa e média, com uma maior representatividade da classe média.

ESCOLA	Refeitório	Bar/Bufete	Biblioteca	Equip.Desportivos	Auditório	Outros	mapa
EB3S LUÍS DE FREITAS BRANCO ESCOLA-SEDE 1819 alunos	sim 128 alunos	sim 170 alunos	sim 85 alunos	Campo polidesportivo 1 pista de atletismo 1 campo de basquete 1 Pavilhão desportivo (Oeiras Viva)	Sim 300 pessoas	Centro Qualifica - serviço de orientação dirigido à qualificação escolar e profissional de jovens e adultos	1
EB12 DR. JOAQUIM DE BARROS 406 alunos	sim 60 alunos	não	sim 30 alunos	2 Camp. polidesp. 1 pavilhão desportivo com 2 campos de jogos 1 ginásio	não	1 sala de convívio p/ 60 alunos 1 Unidade de apoio a alunos c/ multideficiência e surdocegueira	2
EB1/JI MARIA LUCIANA SERUCA 169 alunos	sim 150 alunos	não	sim 36 alunos	Ginásio 26 alunos Campo polidesportivo	não		3
EB1 DIONÍSIO DOS SANTOS MATIAS 162 alunos	sim 80 alunos	não	não	não	não	Sala de recursos com mini-biblioteca escolar, Apoio aos alunos e ATL	4
EB1 ANSELMO DE OLIVEIRA 99 alunos	sim 113 alunos	não	sim 40 alunos	Ginásio 20 alunos Campo polidesportivo pequeno	não		5

Total de escolas por tipologia de estabelecimento

EB1/JI	Jardins de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico	1
EB1	1.º Ciclo do Ensino Básico	2
EB12	1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico	1
EB3S	3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário	1



5 ESCOLAS
2655 ALUNOS



Freguesias
PAÇO DE ARCOS
OEIRAS E SÃO JULIÃO DA BARRA



POSITIVO

Boa comunicação entre escolas, dentro da comunidade do agrupamento
Aposta em núcleos de desporto – p.ex, Basquete
Esforço concertado para impulsionar a ativação de novas competências – p.ex, bilingue desde o JI; enquadramento do ensino da música/ coro



NEGATIVO

Necessidade premente de mais assistentes operacionais – sobretudo a EB12 Dr.Joaquim de Barros e a EB1 Dionísio dos Santos Matias



POSITIVO

Esforço no investimento continuado no parque informático - p.ex, os computadores da EB/JI Luciana Seruca foram renovados há 2 anos



NEGATIVO

Necessidade de intervenção na EB12 Dr.Joaquim de Barros



POSITIVO

Um investimento em projetos que procuram uma integração na comunidade - p.ex, o Coro
Incentivação de todo o tipo de projetos que proporcionem novas vivências aos alunos

ESTUDO EXPLORATÓRIO

Agrupamento de Escolas Carnaxide

Com cinco escolas e cerca de 2400 alunos. Trata-se de um agrupamento com dispersão geográfica. Com duas escolas com grande proximidade entre si, uma escola - São Bento-Valejas - encontra-se isolada geograficamente das restantes.

A população tem uma maior representatividade da classe média.

ESCOLA	Refeitório	Bar/Bufete	Biblioteca	Equip.Desportivos	Auditório	Outros	mapa
ES3 CAMILO CASTELO BRANCO ESCOLA-SEDE 1131 alunos	sim 150 alunos	sim 40 alunos	sim 70 alunos	Campo polidesportivo Pavilhão desportivo	não		1
EB23 VIEIRA DA SILVA 617 alunos	sim 320 alunos	sim, 12 sentados e 50 de pé	Biblioteca c/Prof. bibliotecária a tempo inteiro	2 ginásios (num cabem 2 turmas e noutro 1) 2 cmp. polidesportivos (1 relva sintética, 1 cmp c/ tabelas basq.)	não	Sala Multiusos	2
EB1/JI SAO BENTO -VALEJAS 122 alunos	sim 122 alunos	não	1 espaço de leitura 4 alunos		não	Unidade de Ensino Estruturado (UEE)	3
EB1 SYLVIA PHILIPS 278 alunos	Não 140 alunos vão almoçar à JI José Martins	não	não, Biblioteca convertida em sala de aula	ginásio 30 alunos	não		4
EB1/JI ANTERO BASALISA 224 alunos	Sim (comida não é confeccionada lá), 44 alunos	não	não	não, utilizam instalações da SIMECQ (junto à escola)	não	Refeitório usado como Sala Multiusos p/Apoio à família & ATL	5

Total de escolas por tipologia de estabelecimento

EB1/JI	Jardins de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico	2
EB1	1.º Ciclo do Ensino Básico	1
EB23	2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico	1
EB3S	3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário	1



5 ESCOLAS
2372 ALUNOS



POSITIVO

Boa comunicação entre escolas/agrupamento
Direção presente mas delega autonomia às escolas
Equipas motivadas



NEGATIVO

Necessidade de maior número de Assistentes operacionais (sobretudo na EB1 Sylvania Philips, na EB1 JI Antero Basalisa e na EB1 2 Vieira da Silva)



POSITIVO

Obras de fundo feitas nas salas de aulas da EB1 Sylvania Philips



NEGATIVO

Necessidade de obras em algumas escolas como a EB1 2 Vieira da Silva



POSITIVO

Valorizam-se as iniciativas que visem novas aprendizagens
Em casos específicos o Agrupamento suporta o transporte para atividades especialmente desportivas
O agrupamento suporta os custos das saídas dos alunos mais carenciados.



NEGATIVO

EB1 JI São Bento-Valejas e EB1 JI Antero Basalisa mais afastadas dos pólos da comunidade

ESTUDO EXPLORATÓRIO

Agrupamento de Escolas

Conde de Oeiras

Com três escolas e cerca de 1300 alunos. Trata-se de um agrupamento próximo geograficamente, com uma população com maior representatividade da classe média.

ESCOLA	Refeitório	Bar/Bufete	Biblioteca	Equip.Desportivos	Auditório	Outros	mapa
EB2,3 CONDE DE OEIRAS ESCOLA-SEDE 818 alunos	sim 120 alunos	sim 24 sentados	Sim 60 alunos	1 pavilhão c/ 2 salas de ginástica 1 ginásio 1 campo de futebol 2 campos de desporto	não		1
EB1/JI SA DE MIRANDA 265 alunos	sim 80 alunos	não	não	Ginásio 50 alunos Campo polidesportivo	não		2
EB1/JI REBELO DE ANDRADE 281 alunos	sim 90 alunos	não	sim 10 alunos	Ginásio 30 alunos Campo polidesportivo	não		3

Total de escolas por tipologia de estabelecimento

EB1/JI	Jardins de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico	2
EB23	2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico	1



3 ESCOLAS
1364 ALUNOS



Freguesia
OEIRAS E SÃO JULIÃO DA BARRA



POSITIVO

Boa comunicação entre o agrupamento e as escolas
Dinamização de recreios temáticos



POSITIVO

Agrupamento suporta os custos da manutenção dos espaços verdes
Escolas recentemente intervencionadas- EB1 JI Sá de Miranda
As 3 escolas estão próximas fisicamente, partilhando recursos



NEGATIVO

As escolas de 1º ciclo e JI não possuem biblioteca
A EB 2 3 Conde de Oeiras necessita de obras de intervenção



POSITIVO

Aposta em saídas dentro do território da escola e envolvimento com a comunidade.

ESTUDO EXPLORATÓRIO

Agrupamento de Escolas

Miraflores

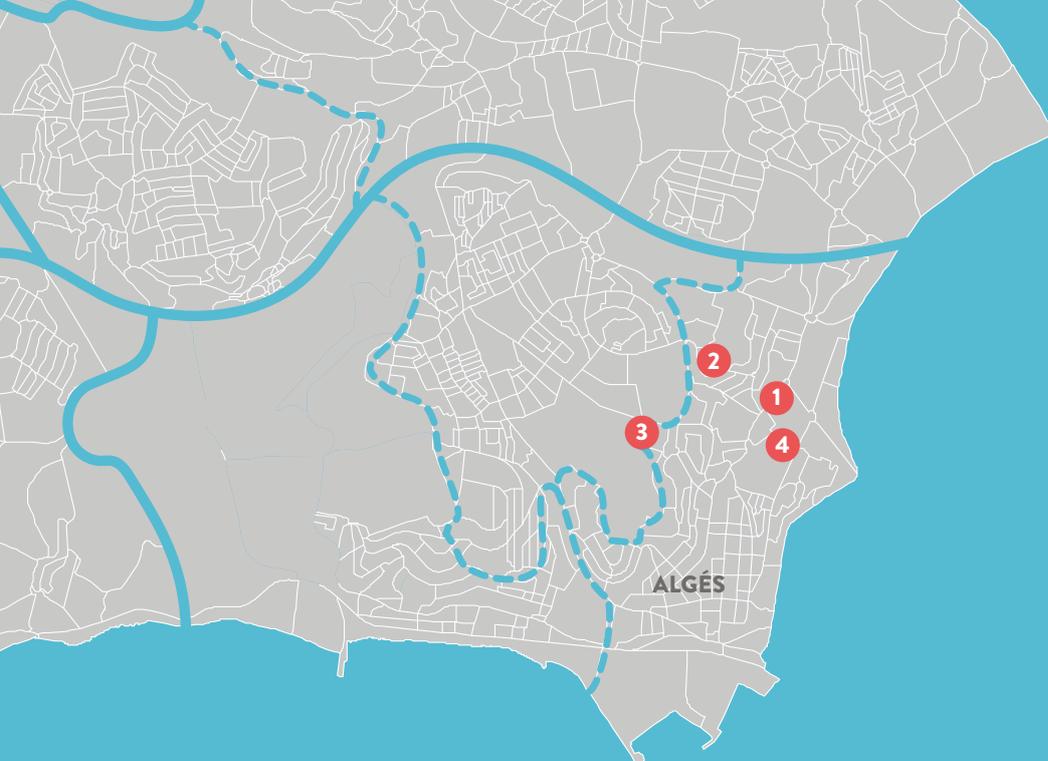
Com quatro escolas e cerca de 2300 alunos. Trata-se de um agrupamento com alguma proximidade geográfica. A escola sede está junto ao Jardim de Infância.

A população varia entre a classe média e a classe média-alta.

ESCOLA	Refeitório	Bar/Bufete	Biblioteca	Equip.Desportivos	Auditório	Outros	mapa
ES3 MIRAFLORES ESCOLA-SEDE 1174 alunos	sim 200 alunos	sim 100 alunos	sim 34 alunos	Campo de futebol 7 1 pavilhão desportivo (Oeiras Viva) 1 pista de velocidade 1 caixa de saltos	sim 80 pessoas	1 sala multimédia 1 uni.ensino estruturado 1 gabinete psicologia 1 gab. interativo de formação em saúde e sexualidade	1
EB12 MIRAFLORES 546 alunos	Sim 200 alunos	sim 80 alunos	sim 28 alunos	3 ginásios 1 c/palco e 60 alunos 2 p/28 alunos cada 2 camp.polidesportivo	não	1 uni.ensino estruturado	2
EB1/JI ALTO DE ALGÉS 537 alunos	sim 242 alunos	não	Sim dividida em pequeno auditório/70 alunos e sala de leitura/26 alunos	1 ginásio 150 [300] alunos 1 campo polidesportivo	pequeno auditório na biblioteca 70 alunos	1 sala de informática 1 sala de formação 1 laboratório d/ciências 1 uni.ensino estruturado 1 gabinete de apoio especializado	3
JÍ LUÍSA DUCLA SOARES 100 alunos	sim 100 alunos	não	não	Não, utilizam o pavilhão Celorico Moreira/CMO	não		4

Total de escolas por tipologia de estabelecimento

JÍ	Jardins de Infância	1
EB1/JI	Jardins de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico	1
EB12	1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico	1
ES3	3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário	1



4 ESCOLAS
2357 ALUNOS



Freguesia
ALGÉS



POSITIVO

Aposta do Agrupamento na formação

. Direção muito presente mas as escolas possuem autonomia

. Aposta do Agrupamento em estratégias pedagógicas nomeadamente juntar o 4º ano ao 2º ciclo por forma os alunos ganharem mais autonomia e competências

. Agrupamento suporta os custos de limpeza diária das salas com o objetivo de libertar as Assistentes operacionais para a relação com os alunos

. Equipas motivadas



POSITIVO

Computadores, quadros interativos suportados pelo agrupamento (Alto de Algés)

Diversificação de recreios (Alto de Algés 1º ciclo) com humanização do espaço – Colocação de sofás, cesto com livros, casinhas e castelinhos, jogo 3 em linha, suportados pelo Agrupamento



NEGATIVO

EB1 2 Miraflores a necessitar de obras



POSITIVO

Receção do Agrupamento a saídas e iniciativas que contribuam para a aprendizagem

O Agrupamento paga as entradas e o transporte dos alunos mais carenciados



ESTUDO EXPLORATÓRIO

Agrupamento de Escolas

Aquilino Ribeiro

Com quatro escolas e cerca de 1500 alunos, este agrupamento de grande dispersão geográfica conta com uma escola, EB12 de Talaíde, fora dos limites do concelho.

A população varia entre a classe baixa e a classe média-baixa existindo uma maior representatividade da classe média-baixa.

ESCOLA	Refeitório	Bar/Bufete	Biblioteca	Equip.Desportivos	Auditório	Outros	mapa
EB2 3S AQUILINO RIBEIRO ESCOLA-SEDE 703 alunos	sim 120 alunos	sim 40 alunos	sim 75 alunos	1 campo polidesportivo (gestão da escola) 1 Pavilhão desportivo (escola / Oeiras Viva) 250 pessoas	não	1 Centro de estudos, 1 Unidade de apoio à multideficiência 1 Serviço de apoio à psicologia	1
EB1/JI PEDRO ALVARES CABRAL 176 alunos	sim 72 alunos	não	sim 40 alunos	Ginásio 30 alunos Campo polidesportivo	não		2
EB1/JI PORTO SALVO 496 alunos	sim 200 alunos	não	sim 200 alunos	1 Pavilhão desportivo 300 a 400 alunos 1 Campo polidesportivo	não	1 Unidade de apoio à multideficiência	3
EB1 DE TALAÍDE 95 alunos	sim 47 alunos	não	não	Ginásio na cave 25 alunos	não	No futuro, 1 sala de inovação (tablets)	4

Total de escolas por tipologia de estabelecimento

JI	Jardins de Infância	2
EB1	1.º Ciclo do Ensino Básico	2
EB23	1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico	1
EBS	2º e 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino	1

**4 ESCOLAS
1470 ALUNOS**

Freguesia
PORTO SALVO



POSITIVO

Apoio do Agrupamento ao projeto Bandas de garagem da EB2 3 S Aquilino Ribeiro com compra de instrumentos e futura insonorização da sala de ensaio

Boa comunicação escolas/Agrupamento

Assistentes operacionais motivadas e com uma boa relação com as crianças, sobretudo nos JI e 1º ciclo

Possui protocolos com um centro de apoio de educação especial cujos preços variam de acordo com o IRS dos Encarregados de Educação



NEGATIVO

Necessidade de mais assistentes operacionais



POSITIVO

Agrupamento contrata uma empresa que faz a manutenção da parte de informática de todas as escolas.

A Escola EB1 JI de Porto Salvo com bons recursos físicos.



NEGATIVO

A Escola EB2 3 S Aquilino Ribeiro a necessitar de obras de intervenção.

Escolas afastadas entre si e com menos capacidade de partilhar recursos.



POSITIVO

Agrupamento financia parte das saídas das escolas



NEGATIVO

Escolas mais isoladas e menos integradas na comunidade

ESTUDO EXPLORATÓRIO

Agrupamento de Escolas São Bruno

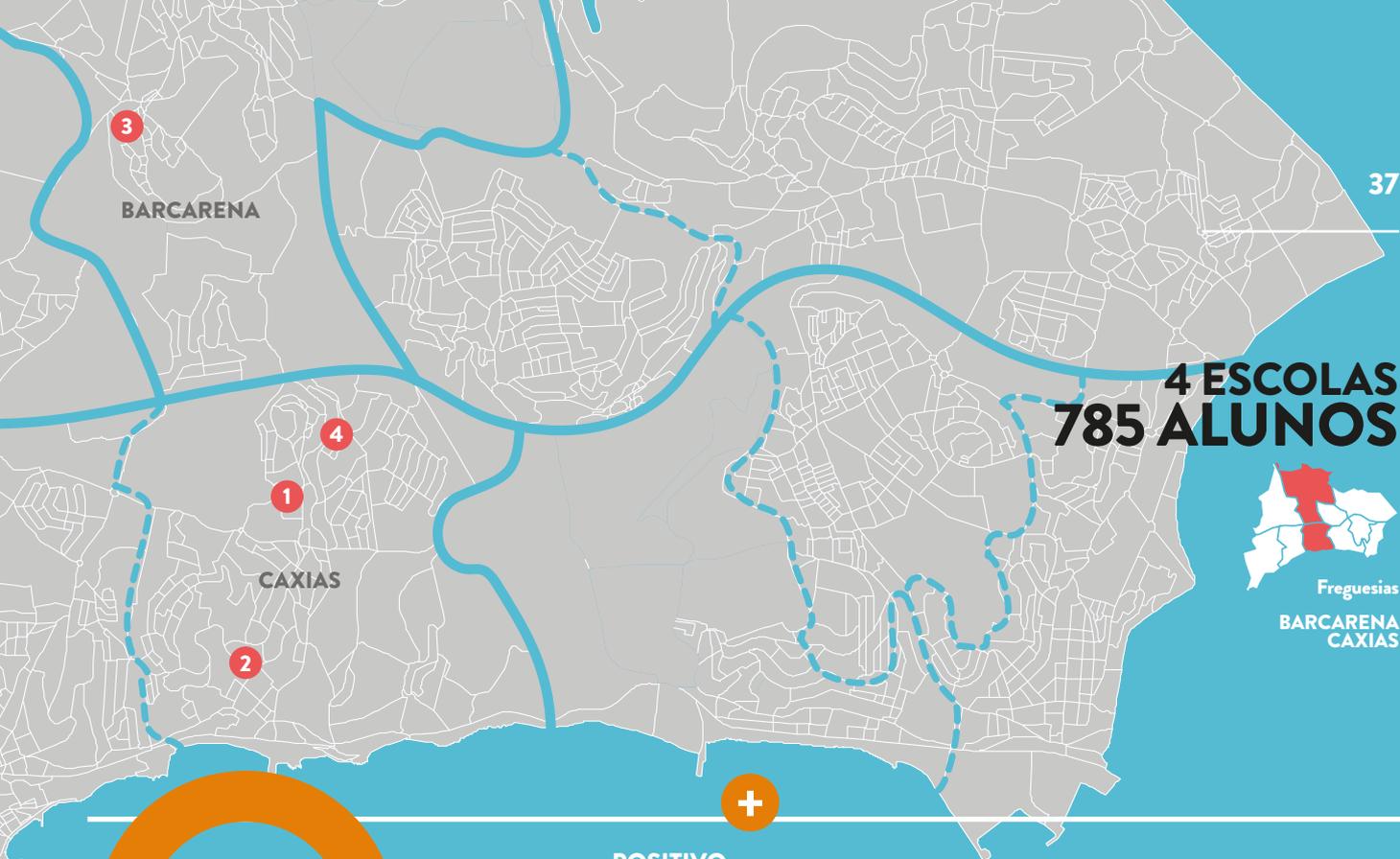
São Bruno conta com quatro escolas e cerca de 800 alunos, entre o pré-escolar e o 3.º Ciclo do Ensino Básico, servindo as freguesias de Caxias e de Barcarena.

Com uma população multicultural e de diversos estratos socioeconómicos, com origens variadas e níveis de formação das famílias muito diferenciados, é dos agrupamentos mais pequenos e tem uma identidade forte enquanto tal. As EB1 de Leceia e de Barcarena situam-se a cerca de 5 Kms da escola sede, enquanto que no caso das de Caxias e de Laveiras é possível a deslocação a pé - uma proximidade física que permite a utilização de instalações e equipamentos, como o auditório, o centro de recursos, o pavilhão desportivo, o campo de jogos, o refeitório, a sala de informática, entre outros.

ESCOLA	Refeitório	Bar/Bufete	Biblioteca	Equip.Desportivos	Auditório	Outros	mapa
EB123 SAO BRUNO ESCOLA-SEDE 597 alunos	sim 144 alunos	sim 45 alunos	sim 66 alunos	1 pavilhão desportivo (Oeiras Viva) 1 Campo polidesportivo	sim 70 pessoas		1
JI NOSSA SENHORA DO VALE 49 alunos	sim 60 alunos	não	não	não Sala de aula polivalente usada como ginásio 25 alunos	não		2
EB1 VISCONDE DE LECEIA 74 alunos	refeitório/ginásio 78 alunos	não	não	1 campo polidesportivo 1 ginásio/refeitório	não	Sala de leitura que também serve para aulas de inglês do 3º e 4º ano	3
EB1 SAMUEL JOHNSON 65 alunos	refeitório/ginásio 48 alunos	não	não	1 ginásio/refeitório	não	sala que funciona como centro de recursos com biblioteca e ATL	4

Total de escolas por tipologia de estabelecimento

JI	Jardins de Infância	1
EB1	1.º Ciclo do Ensino Básico	2
EB123	1.º 2.º e 3º Ciclo do Ensino Básico	1



4 ESCOLAS
785 ALUNOS



POSITIVO

Boa comunicação entre as escolas e agrupamento
Aposta do Agrupamento em iniciativas que diversifiquem o conhecimento - p.ex, projeto Europeu
Equipas motivadas



NEGATIVO

Escolas afastadas entre si.
Algumas valências a necessitar de obras nomeadamente a EB1 Samuel Johnson
A EB1 Samuel Johnson não possui biblioteca.



POSITIVO

Realizam-se regularmente iniciativas desportivas na escola sede abrangendo todas as escolas do agrupamento



NEGATIVO

Incentivam-se diversas atividades a nível da Biblioteca para todas as escolas do Agrupamento



ESTUDO EXPLORATÓRIO

Agrupamento de Escolas

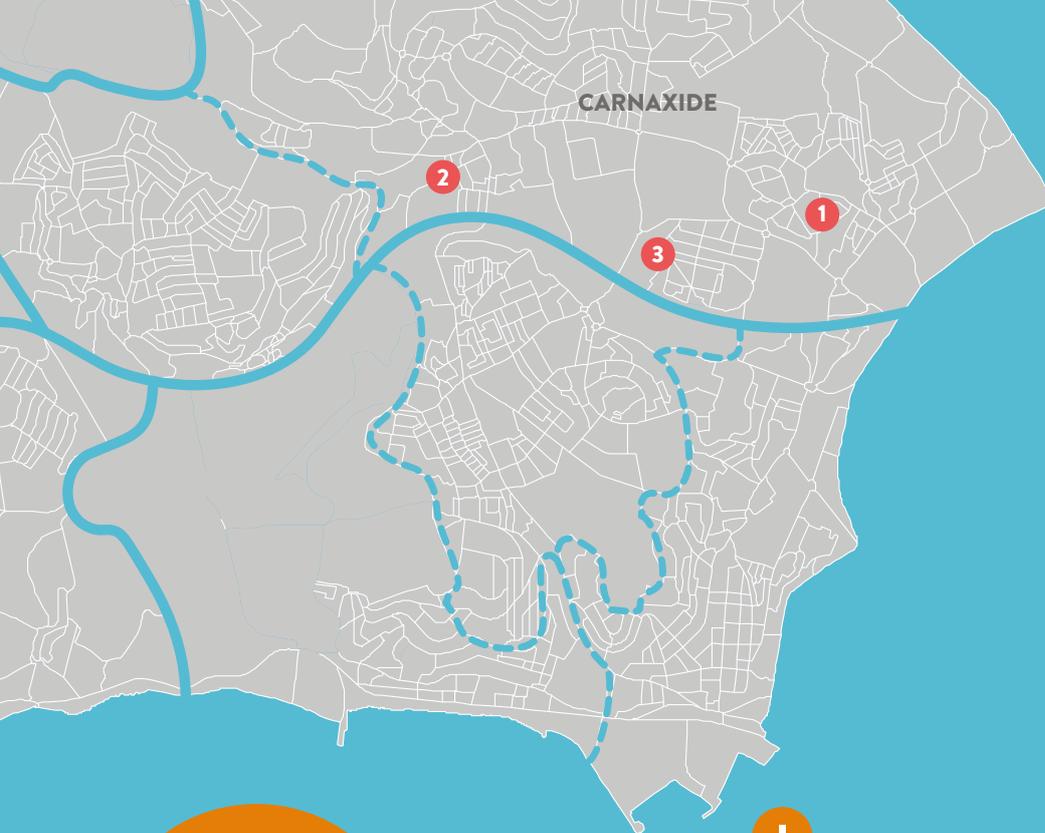
Carnaxide-Portela

Com três escolas e cerca de 600 alunos. Trata-se de um agrupamento com dispersão geográfica. A população varia entre a classe baixa e a média-baixa existindo uma maior representatividade da classe baixa.

ESCOLA	Refeitório	Bar/Bufete	Biblioteca	Equip.Desportivos	Auditório	Outros	mapa
EB1 SOPHIA DE MELLO BREYNER ESCOLA-SEDE 313 alunos	sim 45 alunos	sim 12 alunos	Sim 25 alunos	Pavilhão desportivo (gestão Oeiras Viva)	não		1
EB1/JI AMÉLIA VIEIRA LUÍS 168 alunos	sim, 100 alunos	não	Sim, 25 alunos	ginásio para 26 alunos	não		2
Ji TOMÁS RIBEIRO 96 alunos	sim 90 alunos	não	não	Ginásio/polivalente entre 50 a 90 alunos	não		3

Total de escolas por tipologia de estabelecimento

Ji	Jardins de Infância	1
EB1/Ji	Jardins de Infância e 1.º Ciclo do Ensino	1
EB123	1.º 2.º e 3º Ciclo do Ensino Básico	1



**3 ESCOLAS
577 ALUNOS**



Freguesia

CARNAXIDE



POSITIVO

Aposta na formação de equipas docentes e não docentes

O agrupamento incentiva e promove o ensino da música



NEGATIVO

Valências a necessitar de obras de "humanização" nomeadamente a EB1, 2 3 Sophia de Mello Breyner (pintar a escola e criar um ambiente mais alegre) a EB1 JI Amélia Vieira Luís (revitalizar os recreios)



POSITIVO

O Agrupamento apoia todo o tipo de iniciativas que visem novas aprendizagens

O Agrupamento incentiva as saídas que são percecionadas como uma ferramenta essencial na aprendizagem.



Agrupamento de Escolas

Quinta do Marquês

Com cerca de 1100 alunos divididos por 40 turmas, a Escola da Quinta do Marquês é a única escola do concelho não agrupada. A população tem uma maior representatividade da classe média/média alta.

ESCOLA	Refeitório	Bar/Bufete	Biblioteca	Equip.Desportivos	Auditório	Outros	mapa
E3S QUINTA DO MARQUÊS	Não Utiliza o da EB23 Conde de Oeiras	Sim 36 alunos	Sim 90 alunos	Não Utiliza os da EB23 Conde de Oeiras	não	Átrio dentro do pavilhão da biblioteca 80 alunos	1



OEIRAS E
SÃO JULIÃO DA BARRA

ESCOLA NÃO AGRUPADA 1094 ALUNOS



Freguesia

OEIRAS E SÃO JULIÃO DA BARRA



POSITIVO

Promove iniciativas no âmbito da tecnológica

Valoriza atividades que visem a cidadania



NEGATIVO

Escola recente mas a necessitar já de obras de manutenção e estruturais.

Não possui pavilhão - utiliza as instalações da EB23 Conde de Oeiras, apesar de não agrupada

Não tem refeitório - utiliza as instalações da EB23 Conde de Oeiras, apesar de não agrupada

Não tem sala de alunos



POSITIVO

Desenvolve parcerias com entidades envolvidas - ITQB e Instituto Gulbenkian de Ciência

Incentiva as saídas como forma de consolidar os conteúdos programáticos

Estudo qualitativo

O papel da Escola

A adaptação da Escola - espaço e currículos - ao novo paradigma de aluno aparece como o grande desafio do século XXI. Programas como o "Oeiras Educa" abrem novas possibilidades de colaboração e de vivência territorial.

No campo valorativo, a Escola aparece associada a três grandes dimensões:

- uma dimensão estrutural - organizando um conjunto de atributos tangíveis que caracterizam a natureza física dos espaços, infraestruturas e recursos que suportam as instituições que albergam a comunidade escolar;
- uma dimensão micro-sociológica - diretamente ligada ao papel e valorização dos indivíduos como recursos humanos e suas competências na Escola;
- E uma dimensão macro-sociológica - articulando, em termos relacionais, as dinâmicas de integração da comunidade escolar na comunidade alargada do território que ocupa.

Há uma tensão permanente entre o interior e o exterior da escola, com limites definidos não só por símbolos físicos - por exemplo, o portão com o controlo de entradas e saídas e o próprio gradeamento - como também por tempos específicos - como sejam o horário de entradas e saídas, os intervalos e a própria distribuição dos tempos letivos.

Nóvoa (1992, ap. Torres, 2005) faz uma asserção interessante em relação à cultura organizacional das escolas:

“

A totalidade dos elementos da cultura organizacional tem de ser lida ad intra e ad extra às organizações escolares, isto é, estes elementos têm de ser equacionados na sua “interioridade”, mas também nas inter-relações com a comunidade envolvente.

De facto, se a cultura organizacional desempenha um importante papel de integração, é também um fator de diferenciação externa.

As modalidades de interação com o meio social envolvente constituem, sem dúvida, um dos aspetos centrais na análise da cultura organizacional das escolas.”

Nóvoa; 1992 apud Torres; 2005

Não se trata de uma separação dicotómica entre as dimensões, mas sim um processo interativo e dinâmico estabelecido entre a escola e a comunidade, com espaços de referência para visitas de estudo que, a par de atividades dirigidas aos estudantes, oferecem oportunidades formativas para os docentes.



A Escola é vista como um verdadeiro laboratório de educação com funções muito importantes:

- **Circulação de ideias**
- **Estimular o pensar, perguntar e criar**
- **Ampliar capacidades**
- **Debater diferentes perspetivas**
- **Despertar a curiosidade e a pesquisa**

Para a maioria dos entrevistados, o papel da Escola assenta em dois registos fundamentais: a escola como transmissora de conhecimentos, no sentido de que tem de comunicar conteúdos e cumprir programas; e a escola como formadora, numa lógica de desenvolvimento humano, integral e baseado em valores.

Os entrevistados reconhecem que para concretizar esta visão de ser o “viveiro” de educação, a escola tem de ser um espaço aberto à comunidade e não operar apenas dentro de portas. Ou seja, a escola tem de valorizar o exterior e as suas influências.

“

A escola não [é apenas] os conteúdos mas também a sociabilização e a aquisição de aptidões. Eu acho que nós - escola - temos um papel muito importante na criação da cidadania dos miúdos.

EB1 JI Jorge Mineiro

”

“

E este é o desafio dos professores, pronto, depois isto carece de quê? Lá está, a tal escola do século XXI, uma escola mais aberta, uma escola em que nós não estejamos tão fechados na nossa sala de aula.

Agrupamento Miraflores

”

ESTUDO EXPLORATÓRIO



A escola também tem que ser um espaço digno para aprender e estar, com condições que demonstrem o respeito pelos processos de trabalho e as vivências da comunidade escolar.

Segundo Freire (1996, p.77), “*toda [a] prática educativa exige a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo ensina*”.

Isto significa que deve haver a interação entre o ensino e a aprendizagem e que o verdadeiro centro do processo educativo se centra na relação entre professor e aluno.

“

O aluno de hoje não tem nada a ver com o aluno de há 10 anos atrás - eles hoje exigem dos professores uma dinâmica muito maior e querem aprender mas já não dá a aula expositiva, é preciso outras soluções!

EB1 Armando Guerreiro

”

“

Em Espanha, na Alemanha, Irlanda, Dinamarca, os alunos junto com os seus pares, em sala de aula, são mais responsáveis do que o professor pela sua aprendizagem, em trabalhos de equipa, em trabalhos de grupo e a apresentar... A Escola do [futuro] é por aí! O professor é um moderador, um apoio que circula pela sala, não o que expõe.

Agrupamento São Bruno

”

A adaptação da Escola - espaço e currículos - a um novo paradigma de aluno surge como o grande desafio do nosso século. Nas escolas, é consensual que o aluno típico dos nossos dias é mais agitado, menos focado, mais conflituoso, individualista e ligado à tecnologia.

E o ensino, para além de transmitir conteúdos, envolve outro tipo de atividades, trabalhando a imaginação, a escrita e a oralidade através do despertar dos sentidos, da estimulação de interesses e experiências vivenciadas, e formando o carácter, através do estímulo à empatia com o outro e o meio envolvente.

“

A *'sineta do Conde de Ferreira'* continua presente [...], antes era o contraponto aos sinos das igrejas, a chamar a atenção que a única forma de elevarmos a humanidade é através da instrução. Hoje o alerta é o mesmo, mas tem de ser mais amplo, o ensino tradicional já não funciona, há que ir de fora para dentro e não do manual para a sala de aula.

Agrupamento São Julião da Barra

”

“

Temos de começar a pensar que o aluno mudou, quer dizer, estes alunos já não são os alunos de antigamente, estes alunos precisam de mais variedade, precisam de ser mais estimulados.

Agrupamento Miraflores

”

“

O futuro é o aluno conseguir pensar por si [...] não queremos alunos que apenas decorem a matéria, e isso não é fácil, porquê? Porque há muitos anos que funcionamos assim, e os professores também estão habituados a lidar desta forma com os alunos. É preciso quebrar com este padrão, não é fácil, é um trabalho diário mas que tem de ser feito!

Agrupamento São Julião da Barra

”

Estudo qualitativo

A Escola desejada

A Escola do futuro é vista como o espaço por excelência onde, para além da experiência académica, se formam Cidadãos responsáveis, com capacidade de iniciativa e com competências em diversas áreas.

Em termos ideais, a Escola ambicionada para o século XXI deve traduzir cada uma das dimensões valorizadas, criando, respetivamente, condições de:

- **Escolabilidade** – assente nas condições tangíveis proporcionadas pela estrutura física que a suporta, numa dimensão estrutural que organiza a natureza física dos espaços, infraestruturas e recursos que suportam as instituições da comunidade escolar
- **Previsibilidade** – que depende do ativo humano e das competências a este associadas, numa dimensão micro-sociológica que traduz o papel e a valorização dos indivíduos na comunidade escolar
- **Vivencialidade** – traduzindo a capacidade para potenciar a apreensão de conhecimentos não formais, articulando, em termos relacionais, as dinâmicas de integração da comunidade escolar na comunidade alargada do território que ocupa.

Dentro da primeira dimensão, de carácter estrutural (**Escolabilidade**), quanto melhores condições tiver uma escola, não só em termos de infraestruturas como ao nível do seu estado de conservação, mais eficaz é a aprendizagem.

Escolas com mais recursos físicos garantem experiências mais ricas. Boas condições de habitabilidade são ideais para se ensinar e aprender. Os recursos físicos são requisitos fundamentais: a existência de uma biblioteca; a existência de um espaço para realizar exercício físico; a existência do recreio nos dias de chuva e de uma área agradável para os alunos conviverem entre si.

Dentro da segunda dimensão, de carácter emocional (**Previsibilidade**), os recursos humanos da escola moldam a eficácia da resposta. Quanto mais ativos mobilizados para a transmissão de competências existirem, mais facilmente se consegue abrir horizontes de conhecimento e consolidar aprendizagens.

Na escola do século XXI, o assistente operacional ultrapassa em muito a função de “contínuo” do passado, tornando-se o apoio do professor na relação e na formação do aluno. Quanto melhor apetrechada a escola está de assistentes operacionais, melhor antecipa e lida com os imprevistos diários.

Dentro da terceira dimensão, de carácter inter-relacional (**Vivencialidade**), as saídas da escola são vistas como muito importantes para criar competências e formar cidadãos.

Se, por um lado, existem alunos que não saem para além do seu bairro, por outro lado, o “*ir fora de portas*” desperta novos estímulos - essenciais na aprendizagem e trabalham-se competências a nível do saber estar e ser (em relação aos outros e ao contexto). Receber as “*visitas*” no espaço da escola é muito enriquecedor - sobretudo para o Jardim de Infância e primeiros anos - permitindo o experienciar dentro do espaço de conforto da criança.



**DIMENSÃO
ESTRUTURAL**
RACIONAL

a longo prazo
condições de
habitabilidade

**CRIAR CONDIÇÕES DE
ESCOLABILIDADE**



**DIMENSÃO
SOCIETAL**
EMOCIONAL

a curto/médio prazo
Recursos Humanos e
condições funcionais

**CRIAR CONDIÇÕES DE
PREVISIBILIDADE**

**DIMENSÃO
INTER
RELACIONAL**
TERRITORIAL

a curto/médio prazo

**CRIAR CONDIÇÕES DE
VIVENCIALIDADE**

Figura I
A Escola desejada - Mapa Percetivo

ESTUDO EXPLORATÓRIO

DIMENSÃO ESTRUTURAL RACIONAL

a longo prazo
condições de
habitabilidade

**CRIAR CONDIÇÕES DE
ESCOLABILIDADE**

R

RECREIO

**CAMPO
DE JOGOS**

**ESPAÇO AMPLO
CÓBERTO**

sala de alunos e/ou
pavilhão como extensão
do recreio, especialmente
para quando chove





Voltamos à ideia central da escola como um espaço digno para aprender e estar. Se existe uma vontade de assumir a escola e o papel do docente como formador, e não como um mero transmissor de conhecimentos, têm de existir condições mínimas.

Por exemplo, se por um lado, é cada vez maior o reconhecimento do papel das tecnologias de informação na educação, por outro, de acordo com o estudo *'Measuring Innovation in Education'* da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), a percentagem de alunos portugueses com acesso a computadores portáteis nas escolas registou, entre 2009 e 2015, uma descida de 55% para 43%.

Também no 4.º ano de escolaridade, a percentagem de alunos com acesso a computadores ou portáteis desceu de 47% em 2011 para 14% em 2016. Paradoxalmente isto acontece numa altura em que se discute a substituição de manuais escolares impressos por versões digitais.

Já as bibliotecas são uma preocupação muito presente e atual, porque representam um espaço muito valorizado dentro da comunidade escolar.

Como recurso pedagógico, são praticamente transversais a todas as áreas, e como espaço representam muitas vezes o sítio de estar mais informal da escola, onde se expõem trabalhos, se organizam eventos ou, simplesmente, os alunos se juntam para jogar no tempo livre jogos de tabuleiro ou de computador.

“

Devíamos ter um espaço exterior com mais coisas porque é muito importante, que não seja asséptico, eles têm de ter experiências no recreio, com terra, porque acho que quanto mais vivências de exterior tiverem melhor... E fundamentalmente termos boas salas e uma boa biblioteca

JI Roberto Ivens

”

“

Não há estratégia para [conseguirmos] melhores alunos se os miúdos não tiverem condições para brincar. Primeiro é preciso ser criança, depois é que a gente vai aprender a ser doutor porque um doutor que não foi criança é um *zé-ninguém*, um triste.

Agrupamento Miraflores

”

DIMENSÃO SOCIAL EMOCIONAL

a curto/médio prazo
Recursos Humanos e
condições funcionais

**CRIAR CONDIÇÕES DE
PREVISIBILIDADE**

**RECURSO PERMANENTE
ALOCADO À BIBLIOTECA**

garantindo o seu
funcionamento

E



“

Vejo pela nossa experiência que o ensino da música é fundamental quando falamos na escola de hoje, na escola do século XXI, cria disciplina, método nos alunos.

E isso nota-se - as colegas da Joaquim de Barros sentem essa diferença nos mûdos que vêm da Seruca.

EB1 JI Luciana Seruca

”

EQUIPAS MULTI-DISCIPLINARES DE APOIO

psicólogo de orientação,
psicólogo clínico e/ou
protocolos com centros clínicos

NÚMERO DE ASSISTENTES OPERACIONAIS ACIMA DO RÁCIO

já que esta métrica
não reflete as necessidades
reais das escolas

RECURSOS/RESPOSTAS AO ENSINO DE OUTRAS COMPETÊNCIAS

como por exemplo,
o ensino da música ou o
ensino artístico

De acordo com a Comissão Internacional de Educação para o Século XXI, liderada pelo antigo presidente francês Jacques Delors, a educação fundamenta-se em quatro grandes pilares: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos e aprender a ser (Delors et al,1996).

Para Paulo Freire, conhecer e pensar constituem atos completamente dependentes da relação com o outro, referindo que, se for construído em respeito pela natureza humana, o ensino dos conteúdos não poderá ignorar a formação moral (Rêgo & Rocha, 2009).

A interação humana, incluindo o desenvolvimento da empatia e da assertividade, tem um lugar de destaque quando relacionada com as emoções. As emoções são vistas como uma ligação entre o indivíduo e o meio, representando um contributo para o raciocínio e para a inteligência em geral, sendo adaptativas e funcionais (Mayer, DiPaolo & Salovey, 1990). Por conseguinte, as emoções são fundamentais para a qualidade de vida (Ekman, 2012), e são parte integrante do tecido da comunidade escolar.

Como tal, tem que se reconhecer o papel dos vários atores que integram esta comunidade: os alunos e os docentes, mas também os assistentes operacionais e técnicos, assim como outros profissionais como sejam os psicólogos.

Neste âmbito reforçamos a necessidade de existirem espaços para estar, uma preocupação muito presente nos discursos dos dirigentes dos agrupamentos.

“

Se existir intervenção desde o JI de certeza que iríamos ter mais sucesso no básico e por diante. Agora precisamos de os agarrar logo. Como fazemos? Não é com uma psicóloga ainda por cima de orientação escolar, coitada que está cheia de trabalho com as opções de áreas para o secundário.

EB1 JI Narcisa Pereira

”

“

Ideal seria ter mais assistentes, não só cobria melhor os recreios, não andávamos com o coração na boca, como poderia ter a biblioteca sempre aberta, por exemplo.

EB1 JI Gomes Freire de Andrade

”

**DIMENSÃO
INTER
RELACIONAL
TERRITORIAL**

a curto/médio prazo

**CRIAR CONDIÇÕES DE
VIVENCIALIDADE**

Oferecer aprendizagens através de

**EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS
DIVERSIFICADAS**

iR



EXPLORAR ÁREAS PARA LA DOS CONTEUDOS PROGRAMÁTICOS

ampliando o leque de
competências

Despertar sensibilidades
em relação à

HISTÓRIA, CULTURA, PATRIMÓNIO, NATUREZA E AS ARTES

DESENVOLVER CURIOSIDADE E SENTIDO CRÍTICO

relativamente ao meio e ao
contexto

Nos resultados provisórios do relatório *“Health Behaviour in School-aged Children”*, liderado em Portugal por Margarida Gaspar de Macedo (FMH-UL), constata-se que 29,6% dos adolescentes afirmam não gostar da escola. Note-se que a percentagem mais do que duplicou desde a primeira edição do estudo, há 20 anos, quando só 13,1% dos alunos tinha essa opinião.

De acordo com este estudo, construído com base numa amostra de 6.997 jovens dos 6º, 8º e 10º anos de 387 turmas em 42 agrupamentos, a comida do refeitório é a principal razão para não se gostar da escola, enquanto as aulas são consideradas como desmoralizadoras por 35,3%.

17,9% destes jovens sentem-se exaustos quase todos os dias, 12,7% manifestam problemas em dormir e 5,9% dificuldades em suportar a tristeza. Mais de metade dos adolescentes (51,6%) considera-se mau aluno por não ter boas notas, o que justificam com o excesso de matéria, por considerem-na aborrecida ou, simplesmente, difícil. Em relação aos estilos de vida, percebe-se que nos tempos livres, 56,6% dos adolescentes portugueses usa o telemóvel, 46,9% ouve música e 35,7% aproveita para dormir.

Mais de metade diz que não tem tempo para desenvolver mais atividades de lazer, assim como voluntariado ou acção política. Por essa razão, a dimensão de interação - na qual um programa como o “Oeiras Educa” tem um maior impacto - é fundamental como um fator de desenvolvimento humano, permitindo contribuir não só para uma redescoberta da escola, como das próprias capacidades e potencial do aluno.

“

Dar também às crianças um knowhow completamente diferente do que o trabalho agarrado ao manual. É preciso concretizar no fundo, eles aprendem mas depois têm muito pouco espaço para concretizar.

EB1 JI Alto de Algés

”

“

Ao sair, ao conhecer outras realidades o aluno apreende a sua comunidade, desenvolve um pensamento em relação ao outro... ou seja, deixa de ser passivo face ao que o rodeia - e esse deveria ser também o papel da escola.

EB2 3 São Bruno

”

Estudo qualitativo

A Escola como ela é

As escolas do concelho de Oeiras apresentam diferenças, sobretudo na dimensão estrutural - **Escolabilidade**. Aquelas que têm mais recursos e melhores infraestruturas conseguem criar condições de maior **Previsibilidade** - dimensão emocional - e, por isso, estão mais focadas na criação de competências e na construção de **Vivencialidade** - dimensão inter-relacional.

SÃO JULIÃO DA BARRA

SJUL

PAÇO DE ARCOS

PRC

CARNAXIDE

CNX

MIRAFLORES

MFL

As escolas mais perto da Escola Desejada :

- apresentam as melhores condições em termos de espaço físico, ou que através de uma valência, compensam algumas necessidades das restantes.
- possuem equipas mais motivadas, tanto a nível dos professores como das assistentes operacionais.
- dinamizam mais projetos, mais atividades etendem a sair mais para o exterior, procurando novas experiências.

SÃO BRUNO

SBR

CONDE DE OEIRAS

CND

LINDA-A-VELHA/QUEIJAS

LND

QUINTA DO MARQUÊS

QMQ

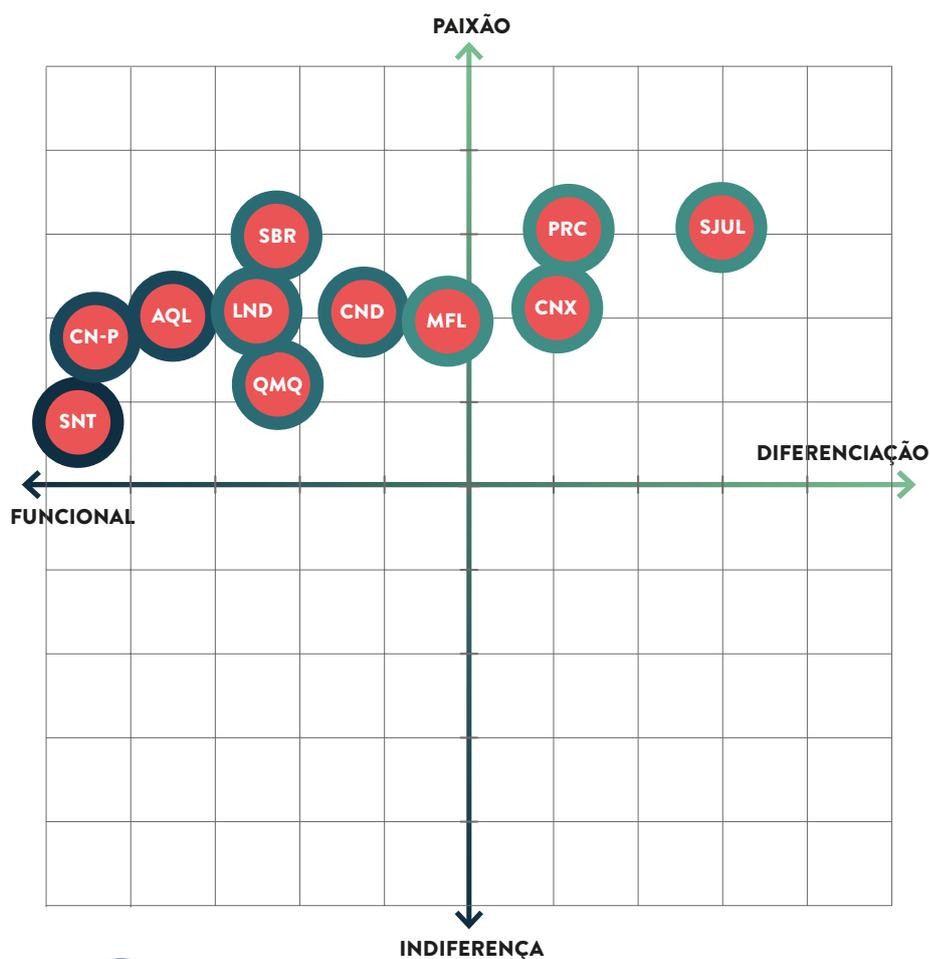
As escolas em direção à Escola Desejada :

- não têm as melhores condições em termos de espaço físico - e não estão próximas umas das outras- nem possuem uma valência que compense as necessidades das restantes.
- possuem equipas motivadas, em que tanto professores como assistentes operacionais, “arregaçam as mangas” para fazer acontecer.
- dinamizam projetos e atividades mas não saem tanto como o desejável por não terem condições de transporte e/ou recursos humanos.
- têm boas condições em termos de espaço físico (à exceção da Quinta do Marquês) e compensam entre si algumas necessidades.
- possuem equipas bem rotinadas que conseguem trabalhar ambas as dimensões do “aprender” e do “estar”.
- valorizam os projetos e novas vivências mas estes dependem, sobretudo, da dedicação pessoal de alguns professores.

Gráfico 6
Mapa Perceptivo
Posicionamento dos 10 Agrupamentos + 1
de acordo com os eixos "Emocional" e "Racional"

Legenda

LINDA-A-VELHA/QUEIJAS	LND
SANTA CATARINA	SNT
SÃO JULIÃO DA BARRA	SJUL
PAÇO DE ARCOS	PRC
CARNAXIDE	CNX
CONDE DE OEIRAS	CND
MIRAFLORES	MFL
AQUILINO RIBEIRO	AQL
SÃO BRUNO	SBR
CARNAXIDE-PORTELA	CN-P
QUINTA DO MARQUÊS	QMQ



AQUILINO RIBEIRO

AQL

CARNAXIDE-PORTELA

CN-P

As escolas que ambicionam a Escola Desejada:

- não têm as melhores condições em termos de espaço físico, ou valências que compensem as necessidades das restantes.
- possuem equipas motivadas mas muito centradas em passar as competências básicas aos alunos.
- valorizam os projetos e atividades, embora implique um grande esforço interno.
- procuram levar os alunos fora de portas, o maior número de vezes possível, ou de trazer diferentes atividades para a escola.

SANTA CATARINA

SNT

As escolas mais afastadas da Escola Desejada:

- não têm boas condições em termos de espaço físico (à exceção da EB1 D. Pedro V), nem possuem nenhuma valência que compense alguma necessidade das restantes.
- são as que apresentam as equipas menos motivadas/mais desgastadas.
- valorizam os projetos e atividades mas possuem uma postura mais reativa.

ESTUDO EXPLORATÓRIO



Na dimensão de **Escolabilidade** - estrutura e recursos físicos - verificamos que, no universo das 47 escolas da rede escolar do concelho de Oeiras:



15 escolas precisam de obras de beneficiação, das quais 8 são EB1

15 escolas não possuem biblioteca, das quais 5 são Jardins de Infância, 4 são EB1/JI e 6 são EB1

7 escolas não possuem qualquer recinto coberto para fazer exercício físico, das quais 3 são JI e 4 são EB1

alunos de 1 escola EB1 têm de sair do seu espaço para almoçar numa outra escola do concelho

Na dimensão de **Previsibilidade** - recursos humanos e competências - constatamos que, das 47 escolas do concelho:



22 escolas referem a necessidade de terem mais assistentes operacionais, entre as quais 18 estão entre o pré-escolar e o 2º ciclo - 2 são JI, 6 são EB1/JI, 7 são EB1 e 3 são EB1/2

Todas as escolas referiram a realização de atividades/projetos, com 20 a identificarem projetos-semente

7 escolas, em 4 agrupamentos diferentes, fazem uma aposta em competências na área musical

Na dimensão de **Vivencialidade** - relação com o território - verificou-se que, de uma maneira geral, as escolas tendem a sair pelo menos 1 vez por período, procurando:



correspondências com o currículo através de experiências diversificadas

Locais que os alunos nunca tenham visitado, dentro e fora do concelho

Locais e experiências que abram horizontes e contribuam para uma formação integrada, para lá dos conteúdos curriculares



Regra geral, a partir do 3.º ciclo, as visitas estão associadas, sobretudo, aos currículos programáticos e fazem parte do Plano Anual de Atividade, que começa a ser desenhado em julho e tem a sua forma mais definitiva em setembro. Por norma, é em outubro que decorrem os conselhos pedagógicos e gerais onde são aprovados os planos para o ano letivo.

No pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, as escolas, para além das matérias curriculares, **valorizam diversas áreas de “construção” de conhecimento:**

A nível do pré-escolar, a escola acolhe muitas atividades no seu espaço, não só por ser mais prático (não se tem de sair com crianças tão pequenas) como pelo facto de se trabalhar toda uma interação/vivência na zona de conforto da criança. De uma maneira geral, **os professores têm conhecimento das diversas ofertas via:**

A nível de processo, as atividades são posteriormente discutidas, no âmbito do Plano Anual de Atividades, em que se decide em conselho geral e/ou pedagógico as visitas a realizar, e se distribuem as diversas tarefas envolvidas na organização das atividades pelos diferentes professores.

Neste contexto, a dimensão da interação - na qual um programa como o “Oeiras Educa” tem um maior impacto - revela-se fundamental como fator de desenvolvimento humano, permitindo contribuir para uma redescoberta da escola e das capacidades e potencial dos alunos.

1º PERÍODO Visita ao teatro/concerto

2º PERÍODO Visita específica, normalmente combinada por ano - direcionada para os conteúdos

3º PERÍODO Saída de final de ano - orientada para o entretenimento/lazer

Propostas que chegam, por email, a partir da comunidade envolvente

Iniciativas protagonizadas pelo Município

Redes informais de “passa a palavra” entre as escolas, os professores, os pais e as associações de pais

“

Nós recebemos imensa informação via email, via correio também vem muita coisa dos grandes, como do CCB, Jardim Zoológico... via email vem sobretudo das associações mais pequeninas - todos os dias recebemos coisas.

Funcionamos também muito através do boca a boca entre colegas, entre escolas ou entre Agrupamentos.

EB1 Visconde de Leceia

”

De acordo com os entrevistados, **existem duas grandes barreiras às saídas da escola:**

O preço do transporte é visto como muito elevado, ditado por um mercado muito instável, uma vez que a oferta e os custos associados sofrem grandes oscilações ao longo do ano letivo:



TRANSPORTES

“

Já aconteceu no final do ano letivo pedirmos transporte e no dia [da visita] aparecerem com um autocarro sem o mínimo de condições - porque era uma época de muita procura. Claro que não saímos da escola até eles arranjamem uma solução, mas tudo isto desgasta!

EB1 Gil Vicente

”

“

Nós pedimos três orçamentos e o que for mais barato é o que aceitamos. Nesta fase final de ano não é fácil. Nós já tivemos que contratar uma empresa de Braga! Para ir daqui a Tapada de Mafra era tudo acima de 1200€, mais a entrada na Tapada, para os pais não é fácil...

Agrupamento de Linda-a-Velha

”

“

É uma dor de cabeça tratar dos transportes. Contacto três empresas, depois vejo que a que me fez o preço mais elevado foi subcontratada pela que foi escolhida - uma grande confusão em que o mesmo passeio com o mesmo número de míudos pode variar de custo...

EB1 JI Sá de Miranda

”



RECURSOS HUMANOS

A exigência legal de um adulto acompanhante para cada dez menores impede, muitas vezes, a saída da escola. Quando esta finalmente se realiza, ela acontece, quase sempre, à custa do equilíbrio interno dos recursos humanos disponíveis no espaço da escola.

Paralelamente, organizar uma visita com uma turma implica o investimento de várias horas de trabalho, numa série de passos inapeláveis a seguir: pedir o dinheiro aos pais, recolher o dinheiro, ir até à sede de agrupamento e entregar o dinheiro na secretaria, pagar à empresa de transporte, pagar à entidade visitada que, em alguns casos, coloca limitações na forma de pagamento e exige um comprovativo de pagamento antes da visita.

“

É uma grande responsabilidade, às vezes saem professores daqui com quantias muito grandes e vão no seu carro entregar o dinheiro à sede... E se um dia acontece alguma coisa? Quem paga?

EB1 JI Narcisa Pereira

”

“

Normalmente temos recorrer aos professores de apoio e de educação especial. Se muitas turmas vão fazer saídas, os professores não fazem exatamente o seu trabalho, alguns deixam de dar apoio, por isso não é viável estarmos a fazer muitas saídas.

Agrupamento Aquilino Ribeiro

”

“

No ano passado não fizemos nem metade do que queríamos porque tivemos uma grande falta de recursos!

JI José Martins

”

“

Há sítios em que as crianças ficam à entrada à espera que venha de lá de dentro o OK de que pagámos, é surreal! O Aquário Vasco da Gama, por exemplo, que é no concelho, não aceita pagamentos por transferência, só em dinheiro vivo ou cheque. Eu apresentei reclamação e disse que não ia lá mais, e não vou!

EB1 JI Sá de Miranda

”

Estudo qualitativo

A Escola e a autarquia

A relação das escolas com o município tem vindo a melhorar, apoiada numa perceção generalizada de que o município valoriza as escolas do concelho e os seus docentes.

“

Nós não podemos falhar uma vírgula, fica logo a sociedade toda a apontar o dedo, e os professores sentem-se esgotados e parece que a autarquia está a dar mais valor aos professores, senti isso nos últimos tempos e a avaliar pela receção no dia 5, gostei muito, vou confidenciar que pensei, mas de certeza que isto é mesmo para nós? Porque de fato estamos tão habituados a ser maltratados ou ignorados...

EB Miraflores

”



A passagem das assistentes operacionais para a alçada do município foi classificada como positiva. A proximidade geográfica da nova tutela garante um tratamento mais personalizado. O ganho de benefícios, como a medicina de trabalho, formação, folga no aniversário e uma bolsa de horas (3h30m) para atrasos, é visto como muito motivador.

No entanto, e apesar do rácio legal ser cumprido, a falta de assistentes operacionais provoca grande instabilidade. Quando existem faltas (provocadas por baixas ou de outros contratemplos) tenta-se a solução dentro do próprio agrupamento, que nem sempre consegue dar uma resposta eficaz. Em alguns casos, foram, inclusive, referidas situações em que as escolas funcionaram sem os requisitos mínimos de vigilância.



Todas as EB1's entrevistadas em setembro de 2018 referiram que as parcerias a nível da música e da educação física, proporcionadas pela Câmara para o ano letivo corrente, estavam a funcionar muito bem, sendo percecionadas como uma mais-valia para os alunos, para a escola e mesmo para o professor - que ganha competências através da coadjuvação.

“

Na semana passada tivemos de chamar o INEM por duas vezes. Numa das vezes a auxiliar faltou e ficaram apenas três, era uma auxiliar a socorrer a criança que tinha batido numas escadas no recreio e estava a sangrar, outra a telefonar para o INEM e não havia ninguém lá fora para vigiar. Mandeí um email ao diretor, claro, que me disse que lá em cima estavam na mesma situação, que já tinha falado com o vereador da Câmara e que, em princípio, até ao final de outubro ficaria resolvido.

EB1 D. Pedro V

”

“

Têm funcionado muito bem, vêm a horas, não há faltas e nota-se que têm um plano, percebe-se que tudo foi pensado o que nos passa confiança.

EB1 JI Antero Basalisa

”

“

O ano passado tínhamos seis pessoas de baixa, e o diretor até me reencaminhou esse email para eu não pensar que era má vontade dele, é que eu já me queixava quase todos os dias... Ele dizia no mail que os JI 's e outra escola tinham muita urgência na substituição de assistentes e que a resposta que a Câmara deu foi que [...] as pessoas tinham o direito a estar de baixa... O diretor não estava a dizer que as pessoas não tinham direito a estar de baixa, apenas estava a reportar que tinha seis pessoas de baixa e as escolas estavam a rebentar pelas costuras e a resposta da Câmara foi de que não temos ninguém para substituir! Portanto, isto para mim é que é prioritário a Câmara tratar!

JI José Martins

”

“

Esta questão da expressão física motora e da oficina coral da parte da expressão musical, em conjunto com o professor titular vocês não têm noção da paz de alma que isso vem trazer aos professores que se sentiam tão inseguros nessas áreas. Tem corrido tão bem que ainda não estou em mim!

EB1 2 Vieira da Silva

”



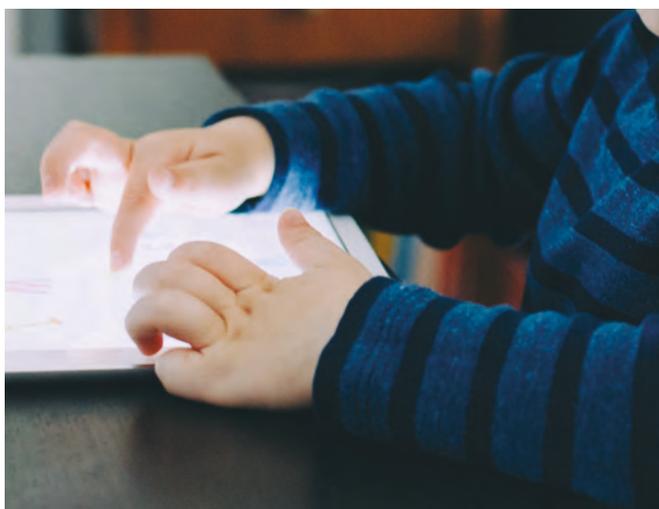
No que diz respeito a equipamento tecnológico, a maioria das escolas reclama novos computadores, por os considerarem obsoletos, já que existem há cerca de dez anos. Regra geral, os computadores existentes funcionam, ainda que sejam vistos como insuficientes para o número de alunos. Em alguns casos, o que existe foi suportado pelo próprio agrupamento ou pela Associação de Pais.

As escolas que possuem quadros interativos referiram que a maioria está a necessitar de manutenção, principalmente a nível das lâmpadas.

Uma das grandes queixas, transversais às escolas do concelho (sobretudo ao 1º ciclo), passa pelo serviço de internet, nomeadamente a nível do wi-fi que, na maioria das vezes, possui um sinal fraco e limitado a alguns espaços.

Paralelamente foi também referida a necessidade das escolas de 1º ciclo possuírem maior autonomia no acesso aos conteúdos via internet.

No que diz respeito à manutenção do parque informático, o serviço de *Helpdesk* foi sempre classificado como bom, respondendo de forma rápida e eficaz às diversas solicitações.



Relativamente ao projeto Mochila Leve, a maioria das escolas tem presente o conceito, classificado como adequado, e algumas aderiram à iniciativa.

No entanto, em setembro, as escolas apresentavam uma certa apreensão uma vez que as aulas já tinham começado e ainda não dispunham do material necessário para a implementação do projeto.

Num caso foi referido algum desconforto pela opção da iniciativa, especialmente pela forma como foi colocado em prática.

“

Só temos internet aqui nesta sala, quando um professor precisa tem de recorrer aos dados do seu próprio telemóvel.

EB1 Dionísio dos Santos Matias

”

“

Quando é preciso descarregar alguma coisa da net não conseguimos, é preciso a password do administrador que é a Helpdesk - então, tem de vir cá o técnico para desbloquear... Por exemplo, na educação especial, os professores trazem alguns jogos interativos e querem pôr no computador, mas não se consegue, tem de ser o administrador!

EB1 Sylvia Philips

”

“

A Câmara tem um serviço próprio para a parte informática, que é o Helpdesk e nós quando precisamos de alguma coisa a nível de equipamento informático acionamos o Helpdesk o que é ótimo. Foi uma das melhorias porque vai direto para quem tem de ir e a resposta a nível de intervenção tem sido boa, vêm à escola, substituem, reportam.

EB1 JI Narcisa Pereira

”

“

São os tablets que ainda não chegaram, os materiais que os colegas pediram e que ainda não chegaram... Neste momento temos os cadernos dos miúdos, os materiais que os pais compraram e a boa vontade dos professores.

EB1 JI Antero Basalisa

”

“

Nas escolas de 1º ciclo ainda há essa questão, até para fazer updates os coordenadores do estabelecimento não sabem as passwords, têm de contactar com o técnico através da Câmara para lhes dizer... isto diz tudo!

Agrupamento Linda à Velha

”

“

Estamos em investigação, é necessário ir buscar coisas à internet, deveria ser fácil mas não é uma complicação porque não tenho acesso, nem o diretor do Agrupamento, temos de pedir ao Administrador da rede para vir até cá.

EB1 Gil Vicente

”

“

O serviço de Helpdesk funciona muito bem, fazemos a ocorrência e ficamos logo com o número do processo e no espaço de um dia vêm logo.

EB1 JI de Porto Salvo

”

“

Também fomos obrigados - no sentido de que a Câmara propôs ao diretor do Agrupamento, e como é evidente não fica bem a um diretor virar as costas. Acolhe o projeto. Mas para isso é preciso que os professores levantem o dedo e digam que querem. Eu percebo que politicamente seja engraçado irmos atrás da ideia inovadora fantástica, lembra o movimento escola moderna, *mas implementar assim... não concordo!*

EB1 Armando Guerreiro

”



Ao nível da intervenção na escola a maioria dos entrevistados sublinhou que a Câmara tenta responder rapidamente aos casos mais urgentes.

No entanto, existem ocorrências que dificultam o normal funcionamento da escola, às quais a resposta se revela mais lenta do que o esperado. Nestes casos, a gestão camarária nesta área é vista como descoordenada, com uma supervisão ineficaz dos parceiros e prestadores de serviços subcontratados pelo município.

Em alguns casos chega a existir a expectativa de obras no espaço escolar - havendo inclusive lugar a projetos e/ou ao levantamento de necessidades, que acabam por não acontecer, não existindo à *posteriori* um ponto de situação junto à escola ou ao respetivo agrupamento.

Esta ausência de *feedback* é extensível a muitas das solicitações feitas à câmara, o que traz incerteza uma vez que não se sabe se o pedido foi encaminhado ou se está perdido.



Por outro lado, houve também referências positivas relativamente a casos em que as escolas estão a ser, ou já foram, intervencionadas.

Ainda no âmbito da intervenção na escola foi referido o trabalho positivo realizado pelo Sr. João. No entanto, os professores têm presente de que se trata de um recurso que tem de se dividir por imensas valências, nem sempre conseguindo chegar a todas, e que depende de aspetos muitas vezes classificados como mais burocráticos.

“

Este ano as respostas têm sido muito mais rápidas. É claro que há muitas coisas que demoram, por exemplo, há uns anos que pedimos umas prateleiras para serem colocadas nas salas, demorou um bocado, mas por exemplo arranjos de uma toneira que está solta, um lavatório, têm sido muito eficientes, vêm rapidamente.

JI Tomás Ribeiro

”

“

Envio para o Diretor e este para a Câmara. Depois temos de estar sempre a lembrar o Diretor para insistir, sabemos que ele envia mas depois não temos feedback. Quando aparece aqui alguém da Câmara estou sempre atrás a perguntar se sabe como está a questão dos estores, tornei-me numa chata mas temos de insistir! Não vá ficar o pedido esquecido em algum departamento.

EB 23 Professor Noronha Feio

”

“

Todo aquele lado vai ser novo, estivemos tantos anos naqueles contentores, agora vamos ficar com umas boas salas com ar condicionado e uma sala de apoio.

EB1 Sylvia Philips

”

“

Esta é uma escola que já não existe, tem espaço arborizado, não falta nada, tem sido feito um esforço pela Câmara para que esta escola que já é muito antiga vá sendo reciclada, tivemos agora o refeitório novo, tivemos o ginásio, pintaram a escola por fora o ano passado, tiraram o amianto, arranjam as casas de banho.

EB1 JI Sá de Miranda

”

“

O ano letivo começou com um problema no portão, ora fecha, ora não fecha. Reportei a situação e disse que o portão não pode estar sem fechar. No dia 11 vieram cá uns senhores, deram uns toques e aquilo ficou fechado. Foram-se embora e nem disseram nada, se estava arranjado, se não estava arranjado. Presumimos que estava. Começou novamente a não fechar. Desde essa altura que disse à minha superior que não tinha condições de manter a escola aberta, por favor venham pôr pelo menos um cadeado com uma corrente, até que o portão esteja reparado. Há bocado apareceu outro senhor, não sei quem, talvez de outra firma, que perguntou se isto era um problema elétrico ou mecânico? Se eu soubesse já o tinha arranjado, disse eu! Isto não pode acontecer numa escola do concelho de Oeiras.

EB1 Armando Guerreiro

”

“

Felizmente, e finalmente vamos ter uma escola nova, vai ser tudo melhorado por isso viemos para aqui mas vai valer o esforço!

EB1 JI Narcisa Pereira

”

“

O Sr. João é simpatiquíssimo e sei que somos muito chatas mas às vezes é ó Sr. João tenho só mais esta coisa aqui, é capaz de? Ai não, que isto não está aqui escrito, coisas simples do género, pode apertar este parafuso? Ah não que não está aqui escrito, quer dizer é ridículo, seriam apenas 2 minutos mas não, tenho de mandar outro pedido para virem apertar o parafuso! Acho que se gasta muito tempo e paciência com estas coisas quando se poderia abreviar.

JI José Martins

”



O serviço de recolha de material para abate, ou que não seja necessário na escola, foi apontado como uma necessidade relativamente à qual a Câmara deveria dar uma resposta mais eficaz.

A manutenção das zonas verdes surge como uma área sensível de atuação uma vez que não existe ou só funciona em situações extremas ou quando um pedido é feito de forma insistente.

Em alguns casos, são feitas referências a empresas contratadas pelo município, que não mantêm uma presença regular e que surgem nas instalações escolares para cumprir os seus contratos de prestação de serviços, sem aviso prévio.

Quase todas as escolas do 1º Ciclo, bem como os jardins de infância, usufruem da gestão dos seus refeitórios através do município, com a exceção da EB1 JI Jorge Mineiro, cuja gestão do refeitório é assegurada pela Associação de pais.

De uma forma geral, os depoimentos registam que a confeção pela *Uniself* tem vindo a melhorar e que, regra geral, as escolas possuem uma boa relação com a equipa. Os relatórios de avaliação são realizados e, caso seja necessário, as coordenadoras acertam questões diárias.

Não existem queixas específicas, em particular relativamente às cozinheiras – globalmente são vistas como boas profissionais, responsáveis, que procuram soluções e não criam obstáculos.

Os aspetos menos positivos prendem-se com o facto de a comida vir fria (sobretudo no inverno), para as escolas onde as refeições não são cozinhadas in loco, e a falta de recursos humanos a nível de pessoal de apoio, cujo rácio contratado nem sempre é cumprido.

A situação mais delicada associada ao refeitório, que foi pontual e que se deveu à falta de experiência da cozinheira, aconteceu numa EB23 cuja gestão não pertence à Câmara.



É uma grande dificuldade. Por exemplo, o ano passado, a maior parte do ano foi um nosso assistente operacional que fez essa limpeza, essa manutenção, e não é fácil, porque nós tínhamos um espaço muito grande, uma área bastante considerável. Tínhamos muito espaço de jardinagem, com árvores de folha caduca, e no inverno é complicado, são tapetes de folhas que com o vento se acumulam nas zonas abrigadas.

E as crianças, claro, divertem-se imenso a brincar com aquilo, mas os pólenes e alergias, cada vez há mais crianças com alergias, os pais queixavam-se e sempre que eu solicitava à Câmara o pedido de limpeza, era um problema... Primeiro que chegasse alguém, quando não era negado logo, dizendo que não tinham condições de mandar uma equipa, porque eram equipas de rua que já estavam muito sobrecarregadas.

EB1 JI Narcisa Pereira



“

Tive um armário na biblioteca numa das salas e escrevi para a Câmara para o virem buscar, o armário estava bom, não tínhamos era espaço, nem sequer conseguíamos guardá-lo num sitio onde não se estragasse, se eu vos disser que o armário esteve cá esse ano letivo todo, no início do outro e que só o vieram buscar em dezembro...o armário esteve ali fora, coberto com plástico a estragar-se sem necessidade.

JI José Martins

”

“

Temos aí cadeiras partidas que não podemos deitar fora. Fiz o pedido o ano passado, e ainda não as vieram buscar...

EB1 JI Gomes Freire de Andrade

”

“

Nós temos uma boa confeção, há situações que podem ser melhoradas e nós vamos fazendo sugestões são sempre bem aceites. Eu faço a prova da comida todos os dias e depois faço o relatório, acho que o circuito funciona.

EB1 JI Antero Basalisa

”

“

Confesso que, de todos os agrupamentos por que tenho passado, foi das melhores escolas nesse aspeto, porque a confeção é boa, os meninos gostam, e há um cuidado individual, há uma atenção especial se uma criança que não pode comer qualquer coisa, se é alérgica.

EB1 Visconde de Leceia

”

“

Os projetores dos quadros interactivos foram retirados a 3 em julho, deixaram cá os velhos. No início de setembro enviei um mail para a divisão de educação a pedir a recolha. Ainda enviei um segundo, ao terceiro já não fui tão simpática, se não vierem buscá-los até dia tal colocamo-los nos lixo, é que estavam numa zona de arrumação que precisamos de espaço, vieram logo nessa semana!

EB1 JI António Rebelo de Andrade

”

“

Estamos em investigação, é necessário ir buscar coisas à internet, deveria ser fácil mas não é uma complicação porque não tenho acesso, nem o diretor do Agrupamento, temos de pedir ao Administrador da rede para vir até cá.

EB1 Gil Vicente

”

“

Não temos qualquer problema em termos de refeitório, os pais deixaram de reclamar em relação às refeições

EB1 JI António Rebelo de Andrade

”

“

A história da perna de frango, já devem ter ouvido, o que é que aconteceu? Não foi descongelado a tempo, a senhora responsável partiu o pé, esteve quinze dias ausente e a cozinheira de serviço não tinha experiência a gerir encomendas e as quantidades de comida que é preciso descongelar para fazer face às encomendas do dia seguinte. Ora o frango estava congelado, são precisas muitas horas de descongelação e não houve tempo para cozinhar. Eu estava na sala do outro lado, quando os miúdos começam a chamar, 'ó professora, o frango está cru!'

EB 2 3 Professor Noronha Feio

”



A maioria dos entrevistados tem bem presente o esforço que a Câmara tem vindo a fazer na construção de pontes entre a escola e a comunidade cultural e artística do concelho.

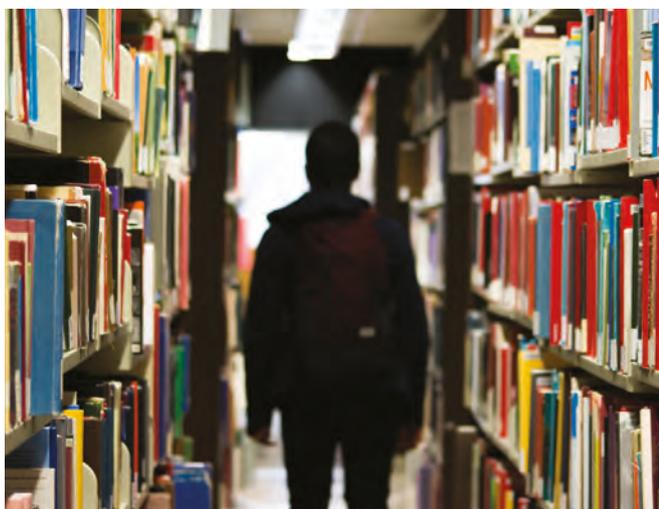
Em alguns casos foi realçado o papel positivo da Câmara no apoio às saídas da escola, sobretudo na viabilização de transporte. Foram referidos apoios financeiros pontuais para ações particulares. No entanto, foram também assinalados casos de solicitações de transporte à Câmara com resposta negativa, desincentivando novos contactos.

Regra geral, o programa de educação ambiental (PEA) é visto como muito apelativo, com atividades interessantes e adequadas, equipas profissionais e acesso facilitado a transporte gratuito.

No entanto, muitos depoimentos referem o facto de nem todas as escolas conseguirem inscrever os seus alunos, existindo, em alguns casos, atividades que nunca se concretizaram.

O processo de inscrição nas atividades é alvo de críticas, uma vez que segue a lógica do “primeiro a chegar”, criando a perceção generalizada de existirem escolas privilegiadas no acesso ao programa.

Um depoimento refere que o programa já teve no passado atividades mais interessantes, sobretudo as que eram realizadas no próprio espaço escolar.



As iniciativas das bibliotecas municipais relativamente às escolas são vistas, na sua esmagadora maioria, como muito positivas. As ações desenvolvidas, quer nas bibliotecas, quer no espaço escolar, são caracterizadas como muito apelativas e adequadas.

No entanto, em alguns casos, é apontada a necessidade das Bibliotecas Municipais de Oeiras assumirem um papel mais ativo e dinamizador, de maior proximidade, junto da comunidade escolar.

“

Quase sempre que solicitamos um transporte à Câmara arranjamos, o que é ótimo! É raro não se conseguir!

JI Tomás Ribeiro

”

“

Por exemplo a ida à Rússia, à Eletroestal, teve um grande apoio da Câmara, que nos pagou 2000 euros, foi uma ajuda muito boa!

Agrupamento São Julião da Barra

”

“

Da experiência que eu tenho e o feedback das colegas também é igual é que são atividades muito interessantes e os monitores são excelentes. Temos o transporte garantido o que é sempre muito bom e por isso são temos sempre muito interesse em participar.

EB1 Santo António de Tercena

”

“

Outra coisa que estava bem e que agora não funciona tão bem é o PEA, antes tinham duas funcionárias fantásticas que vinham à escola, faziam atividades e os miúdos adoravam - ainda temos na escola coisas feitas nessa altura. Não percebo porque se acabou com isso!

EB1 Anselmo de Oliveira

”

“

Da Biblioteca Municipal de Oeiras, como escola não recebo nada, nunca recebi qualquer proposta de actividade. A própria página deles não é funcional, uma vez [usei-a] para os [convidar] a virem cá na semana da leitura e não deram resposta. Ficaram de enviar mail mas nada e não há qualquer relação da biblioteca conosco. Estou aqui há cinco anos e nunca fui à biblioteca.

EB 1 JI António Rebelo de Andrade

”

“

Já se tentou em tempos transporte e nunca se conseguiu, digamos que acabamos por não contar com isso! Agora se me perguntar, mas tentou nos últimos anos? Não, já não tentamos...

EB1 JI Narcisa Pereira

”

“

O Programa Ambiental é ótimo, é um recurso em que eles vivem coisas diferentes, com pessoas diferentes, mesmo não saindo da Escola, são ações de sensibilização que dão continuidade ao nosso trabalho e desperta a motivação para o conhecimento, depois são gratuitas, são só vantagens!

JI Luísa Ducla Soares

”

“

E acontecem muitas situações em que os professores ficam entusiasmados e depois, 'Ah afinal não podemos ir!' Há uma visita muito interessante que é à orla costeira, inscrevemo-nos sempre, até sou eu que tento fazer o mais rápido possível mas ainda não conseguimos, se calhar vão sempre as mesmas escolas que não sei como mas devem conseguir chegar primeiro...

EB1 Gil Vicente

”

“

A Biblioteca de Algés tem sido fantástica, vamos lá com os miúdos, e a equipa da Biblioteca tem vindo à escola dinamizar sempre atividades muito interessantes...

JI Luísa Ducla Soares

”

Estudo qualitativo

Pistas para o futuro

Nas 110 horas de entrevistas realizadas pela equipa do Observatório Oeiras Educa aos diretores de agrupamento e coordenadores das escolas do concelho, algumas inquietações e aspirações destacaram-se como pistas valiosas para o trabalho da autarquia junto da comunidade escolar, a curto, médio e longo prazo.



Atuar de forma mais célere naquelas escolas que necessitem de intervenção prioritária, como por ex., a EB João Gonçalves Zarco e a EB1 Stº António de Tercena.

Criar procedimentos de comunicação e feedback para os pedidos de arranjos e obras reportados à Câmara.

Criar um sistema de suporte às escolas na gestão de orçamentos e seleção de fornecedores, otimizando processos e recursos.

Promover ofertas e reutilização de material e equipamento, intervenções e ações de mecenato através das entidades do concelho.

Criar equipas móveis de manutenção de espaços verdes das escolas, garantindo espaços limpos e acessíveis, bem como proporcionar uma escola esteticamente mais agradável e convidativa.

“

Como posso querer - quer dizer, eu poder posso, mas tenho menos legitimidade - que eles respeitem o património da escola, quando eles entram e veem uma escola semidestruída, com vidros partidos, com persianas escangalhadas, desenhadas, com paredes furadas, com cadeiras esburacadas, com uma série de limitações e características que não têm que ver com aquilo que deveria ser um espaço educativo?

”

Agrupamento Santa Catarina

“

Uma das coisas que irritam [é que] pode haver uma imensidão de projetos mas, quando o essencial não é resolvido, o resto não faz sentido. Quando eu tenho espaços verdes - e de um modo geral isto acontece em todas as escolas do concelho - com capim até a esta altura e não há manutenção... Não me venham falar em projetos!

Agrupamento Conde de Oeiras

”

“

Todos os dias quando vamos embora e fechamos a escola elas dizem-me, *'bem Professora ainda não foi hoje!'* O estado do refeitório é tal que estamos sempre a ver quando é que vai acontecer uma desgraça! É urgente a Câmara intervir neste espaço!

EB João Gonçalves Zarco

”

“

A Câmara podia ajudar nesse aspeto, é um bocado cada um por si. Os diretores dos agrupamentos andam sempre *'ó tio, ó tio'*, à procura de alguém de confiança para arranjar isto ou aquilo, há sempre obras para fazer... perde-se muito tempo e depois muitas vezes não temos referências, não sabemos interpretar o que se quer na alínea tal do orçamento.

Agrupamento Santa Catarina

”

“

Ainda agora uma colega trouxe dossiers de uma agência [bancária] que fechou, tinham dossiers em bom estado e nós reciclámos. Esta mesa veio de um organismo que fechou [...] Será que com tanta empresa no concelho não se consegue essas parcerias? Por exemplo, quando a Novartis se fixou no Tagus Park, entrou em contacto com a direção do agrupamento e propôs a vinda num dia de quadros da empresa e de outros funcionários, o Dia Solidário, em que vieram montes deles pintar e arranjar o nosso espaço...

EB1 JI Luciana Seruca

”

“

Para além de ser cansativo, eu ando sempre atrás, sou chata, é como vos digo quando vejo alguém aqui entrar que me parece da Câmara vou logo ver se sabe alguma coisa do que foi pedido mas confesso que acredito cada vez menos...

EB 2 3 Professor Noronha Feio

”

“

Uma autarquia tem e congrega uma série de serviços, como o Ambiente, como a parte das obras. Ora há-de ter um *'know how'*, contactos, ligações e conhecimentos que poderia facilitar às escolas, o que seria uma mais-valia.

Agrupamento Aquilino Ribeiro

”

“

[A Philips Portuguesa] veio cá num fim-de-semana em regime de voluntariado e colocaram nesta sala iluminação especial: quando o Professor quer que eles estejam mais concentrados liga-se aqui, se estão a dormir coloca-se antes assim e fica uma luz que acorda. Quando vêm do intervalo, agitados, pomos esta luz amarelada e eles acalmam... Foi feito um estudo com a turma que aqui estava, tínhamos três ou quatro meninos com necessidades educativas e houve alteração de comportamento em termos de concentração. Alguns não conseguiam terminar uma ficha, por exemplo, e aqui conseguiam!

EB1 Slyvia Philips

”



“

O futuro é o aluno conseguir pensar por si, não debitar o que aprendeu na escola, não queremos alunos que apenas decorem a matéria, e isso não é fácil... Porquê? Porque há muitos anos que funcionamos assim, e os professores também estão habituados a lidar desta forma com os alunos.

É preciso quebrar com este padrão, não é fácil, é um trabalho diário mas que tem de ser feito!

”

Agrupamento São Julião da Barra

Criar uma **bolsa de assistentes operacionais**, não alocadas a um agrupamento em particular, mas que funcionasse como uma equipa móvel e desse resposta às necessidades de cada escola do concelho.

Criar um **serviço de limpeza diária**, durante o tempo letivo, com o intuito de libertar as assistentes operacionais para outras funções, permitindo melhor vigilância das crianças e apoio aos professores.

Estabelecer uma **parceria com serviços de psicologia clínica e vocacional**, ativada de acordo com as necessidades das escolas.

A oferta atual é insuficiente, com escolas sem acesso ao serviço ou, numa situação mais extrema, que nunca tiveram qualquer contacto com o psicólogo.

Reforçar a formação para professores e assistentes operacionais em diversas competências como primeiros socorros e suporte básico de vida, e em torno da relação com as crianças e os pais.

Criar uma **bolsa para alunos com uma apetência especial para a música e para as artes**, incentivando e possibilitando o ensino integrado no concelho.

“

A Câmara já deu um passo ao nível do 1º ciclo com a coadjuvação da música. Eu sou professora de música por isso acho lindamente, mas e o 2º e 3º ciclos? Já tive aqui alunos com um potencial enorme, se eles tivessem formação complementar iriam longe, às vezes chego mesmo a falar com os encarregados de educação sobre escolas de música.. mas há sempre a questão do dinheiro. Ora como são casos pontuais, porque não existir um programa que subsidiasse estes casos? Há uma resposta mais transversal, sim senhora, mas deveria também existir um acompanhamento de casos particulares.

EB2 3 Professor Noronha Feio

”

“

Elas têm de se dividir entre prestar auxílio aos professores, aos alunos, vigiar os recreios, tomar conta da portaria, tirar fotocópias, são polivalentes e ninguém é perfeito, ninguém se consegue desdobrar. As vezes, para fazer uma coisa, não fazemos outra. Portanto, nem sempre as limpezas são feitas: entre ficar limpo ou tomar conta dos alunos, optamos

“

Era importante as escolas poderem fazer parcerias com o ISPA, ou com outras faculdades [...] Eu quero [...] pelo menos três psicólogos que queiram fazer estágio, a quem eu pago subsídio de refeição e transporte, já que posso fazê-lo através da DGE - se existisse apoio do nosso município tanto melhor! Eu tenho um grande número de crianças que precisam de ser observadas e de orientação...

Agrupamento Miraflores

”

“

Seria importante [formar em] ética no trabalho, a responsabilidade de saber estar, saber ouvir, saber o que dizer aos pais, a comunicação entre elas, com os professores e com os pais, a parte da animação dos espaços escolares [...] nos intervalos, que é algo em que estamos a intervir para que elas consigam participar, dinamizar e envolver-se.

EB1 JI António Rebelo de Andrade

”

sempre pela segunda. Devíamos aliviá-las desta tarefa diária... [...] Quanto a mim, elas deviam estar mais disponíveis para os alunos, assim conseguíamos motivá-las a fazerem mais em tempo de recreio pois deixavam de ter de limpar.

EB1 JI Narcisca Pereira

”

“

O nosso Psicólogo está sobrecarregado. Cada vez são mais as crianças que vêm referenciadas e com necessidades, o que pode vir a ser uma questão a curto prazo - era bom que alguém olhasse por isso... E será que a Câmara não poderia dar uma solução?

EB1 Sylvia Philips

”

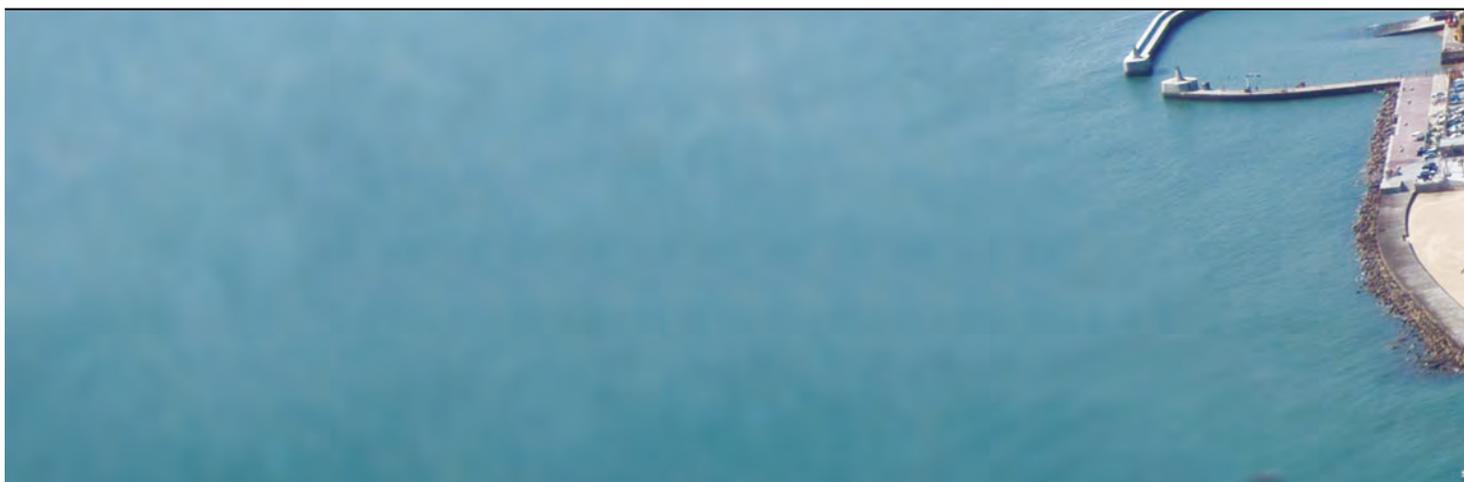
“

[...] todos os profissionais de educação têm de ter formação [de suporte básico de vida] [...] Acho que devia ser obrigatório porque as coisas vão mudando, coisas simples como já não se poder usar *betadine* na escola, já não se poder usar algodão... Caixa de primeiros socorros, não há, então vamos apetrechar e fui a uma farmácia [...] e foi o próprio farmacêutico que me deu uma orientação e se ofereceu para vir à escola. Falei com a direção, que concordou, e numa sessão de hora e meia ele preparou fez uma projeção, mostrou e explicou tudo, tirou dúvidas, alterou coisas que eram mal feitas...

EB1 Visconde de Leceia

”

ESTUDO EXPLORATÓRIO



Dar uma resposta mais eficaz a nível do transporte.

Apesar de alguns entrevistados referirem os autocarros próprios da Câmara, a maioria considera que se trata de um serviço que fica aquém do esperado.

Disponibilizar um transporte mais regular a locais que são a bandeira do concelho como os jardins, o Parque do Jamor, o Parque dos Poetas, entre outros.

Possibilitar **visitas chave na mão** a locais do concelho considerados emblemáticos, incluindo transporte, o roteiro e a dinamização da visita.

Criar uma bolsa para iniciativas que visem a valorização da escola, incluindo viagens

“

A escola está orientada para a aprendizagem curricular mas é importante não esquecer que a formação dos jovens deve ser uma formação voltada para a cultura, para a arte, para determinadas coisas que fazem parte da nossa vida, que nos alimentam.

”

Agrupamento Linda a Velha

“

A Câmara podia ter pacotes temáticos, por exemplo, visitar a orla marítima com o 1º ciclo... e então havia um conjunto de possibilidades para ir fazer essa visita com alguém dos serviços que dominasse o assunto e que soubesse passar isso às crianças. Oeiras tem uma orla espetacular, pode-se aproveitar para falar e mostrar montes de coisas ... Por exemplo ir também visitar a Escola Náutica. Aproveitávamos a náutica para falar dos Descobrimentos...

EB1 Dionísio dos Santos Matias

”



“

O transporte é das coisas que mais penaliza uma saída da escola, até para irmos visitar outra escola do agrupamento precisamos de um transporte.

Eu sei que a Câmara tem autocarros, já temos pedido, mas nunca conseguimos, acho que devia de ser uma aposta...

EB1 Visconde de Leceia

”



“

Nós aqui, que estamos tão sozinhos, saímos mais pela boa vontade da Associação de Pais e do agrupamento...

E há tanta coisa em Oeiras que se pode fazer, inclusive ver e passear sem pagar nos diversos jardins a que não vamos porque não podemos estar sempre a pedir aos pais dinheiro para o autocarro. Ora se a Câmara tivesse até podia ser aquele... género, o *Combus*...

EB1 JI Jorge Mineiro

”

Conclusões

Conclusões

Uma escola para o futuro, hoje

A adaptação da Escola - espaço e currículos - ao novo paradigma de aluno surge como o grande desafio do século XXI. Uma Escola do futuro que é vista como o espaço por excelência onde, para além da experiência académica, se formam Cidadãos responsáveis, com capacidade de iniciativa e múltiplas competências.



Na base do estudo qualitativo estiveram entrevistas realizadas aos diretores de todos os agrupamentos e coordenadores de todas as escolas do concelho, seguidas de um levantamento dos recursos existentes na rede escolar.

A metodologia permitiu uma abordagem mais informal, sustentada na comunicação oral, mais espontânea e mais rica. Isto permite-nos é mapear de uma forma mais rigorosa os recursos tangíveis e intangíveis existentes nas relações que estruturam o ecossistema Escola-Território-Conhecimento-Criatividade, recursos que lhe dão sentido como um espaço de ação, construindo uma imagem realista e completa da comunidade escolar de todo o território do concelho de Oeiras.

A adaptação da Escola - espaço e currículos - ao novo paradigma de aluno surge assim como o grande desafio do século XXI. Uma Escola do futuro que é vista como o espaço por excelência onde, para além da experiência académica, se formam Cidadãos responsáveis, com capacidade de iniciativa e múltiplas competências.

Programas como o "Oeiras Educa" abrem novos horizontes, novas possibilidades de colaboração e de vivência territorial - mas trazem igualmente consigo novos desafios à sua própria análise e gestão.

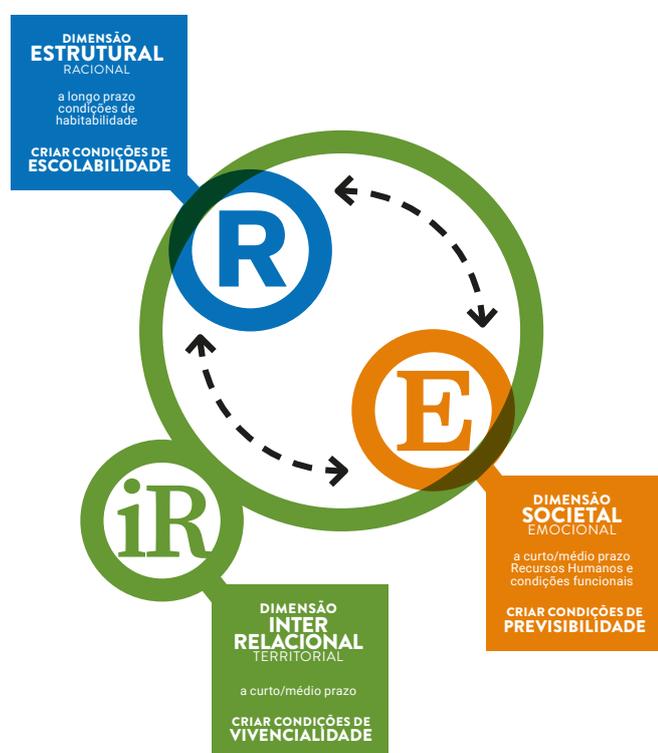


Figura I
A Escola desejada - Mapa Perceptivo

Neste sentido, foram trabalhados três conceitos operacionais, que permitem explorar o corpus dentro da ideia da Escola idealizada, traduzindo cada uma das dimensões em condições de:

- **Escolabilidade**

Assente nas condições tangíveis proporcionadas pela estrutura física que a suporta, numa dimensão estrutural que organiza a natureza física dos espaços, infraestruturas e recursos que suportam as instituições da comunidade escolar. Quanto melhores estas forem, mais eficaz é a aprendizagem.

- **Previsibilidade**

Que depende do ativo humano e das competências a este associadas, numa dimensão micro-sociológica que traduz o papel e a valorização dos indivíduos na comunidade escolar. Intrinsecamente ligada ao ativo humano e às suas competências, focando a sua capacidade de resposta perante o “imprevisto”. Quanto mais bem preparados estão os recursos humanos, maior a estabilidade da comunidade escolar e, por consequência, mais facilmente se consegue abrir horizontes de conhecimento.

- **Vivencialidade**

Traduzindo a capacidade para potenciar a apreensão de conhecimentos não formais, articulando, em termos relacionais, as dinâmicas de integração da comunidade escolar na comunidade alargada do território que ocupa. Centra-se na ideia da escola como um espaço digno para aprender e estar, em que o exterior desempenha um papel integrador, enriquecendo a vida escolar.

ESTUDO EXPLORATÓRIO

A Escola como ela é

Usando estes conceitos como uma grelha metodológica, foi possível analisar as escolas de Oeiras dentro de uma lógica sistémica, comparando posições. Esta perspetiva permite organizar as escolas em quatro grandes categorias, úteis para desenhar uma estratégia para o território:

- **As escolas mais perto da Escola Desejada**, que apresentam as melhores condições em termos de espaço físico, geram complementaridades dentro do seu agrupamento. Também possuem equipas muito motivadas, quer ao nível docente e não-docente, e dinamizam mais projetos e tendem a sair mais para o exterior, procurando novas experiências.
- **As escolas em direção à Escola Desejada** não têm as melhores condições estruturais, mas possuem equipas motivadas e dinamizam projetos e atividade. As equipas conseguem trabalhar as dimensões do “aprender” e do “estar” valorizando projetos que dependem, sobretudo, da dedicação pessoal de alguns docentes.
- **As escolas que ambicionam a Escola Desejada**, que não têm as melhores condições ou valências. Com um grande esforço interno, possuem equipas muito centradas em transmitir competências básicas aos alunos. Valorizam projetos e atividades que levem os alunos para fora da escola ou que ofereçam um dia diferente dentro da mesma.
- **As escolas mais afastadas da Escola Desejada**, que apresentam uma maior fragilidade, quer do ponto de vista das condições físicas, quer nas equipas menos motivadas e mais desgastadas. Têm uma postura mais reativa, tendo de ser cativadas.

As visitas de estudo

As visitas de estudo e as atividades são elementos estruturantes do Programa Oeiras Educa e a sua valorização tem uma relação direta com a própria *Vivencialidade* da escola. Se uma escola está focada em gerir problemas relacionados com o edificado ou uma elevada taxa de absentismo dos colaboradores, dificilmente cria espaço para fomentar relações com o exterior.

Por essa razão, houve uma análise das condições mais propícias às visitas de estudo, percebendo o ritmo anual, os canais de divulgação e as principais barreiras: transportes – trabalho administrativo e o custo, por vezes resultante de especulação; os recursos humanos, uma vez as escolas têm que cancelar as visitas de estudo, porque não têm colaboradores suficientes para assegurar os mínimos legais no acompanhamento e transporte de crianças.

Se o Programa Oeiras Educa reconhece os transportes como fator crítico, garantindo uma operação simples e sem encargos financeiros para as escolas, há que encontrar uma solução eficaz para garantir a presença de pessoal, quando a escola não pode assegurar.

A Escola e a autarquia

A relação das escolas com o município tem vindo a melhorar, apoiada numa perceção generalizada de que o município valoriza as escolas do concelho e os seus docentes. O programa Oeiras Educa é discutido para além do potencial das visitas de estudo e das atividades, sendo visto como a possibilidade de ter uma relação transparente e eficiente com os serviços da autarquia e, também, entre as diferentes escolas. Neste âmbito, são referidos problemas específicos e são sugeridas soluções que demonstram as grandes expectativas que os docentes têm em relação ao presente mandato.

Enquadrando esta discussão nas dimensões referidas acima, pode-se referir que ao nível da *Escolabilidade*, centrada nas condições estruturais das escolas, a tónica é colocada nos recursos humanos, principalmente na insuficiência de assistentes operacionais.

A intervenção da autarquia na contratação dos recursos é alvo de discussão nas entrevistas efetuadas já em setembro de 2018, focando, para além dos assistentes operacionais, a importância das parcerias de coadjuvação pedagógica em música e educação física nas escolas do 1.º ciclo do ensino básico.

Os docentes também focam as tecnologias de informação e comunicação, assim como o acesso à internet, como recursos importantes. Aqui o serviço de Helpdesk e o projeto Mochila Leve são referidos como exemplos muito positivos da relação das escolas com a autarquia.

Finalmente, a manutenção e a reabilitação do edificado e dos espaços públicos das escolas, incluindo as zonas verdes, também é um tópico muito importante, relacionado com a fruição da escola e o bem-estar da comunidade. A garantia de uma certa *Previsibilidade* no quotidiano e na gestão escolar, nomeadamente na resolução de problemas com os recursos humanos e com as condições estruturais, liberta os docentes para a atividade docente e para a relação com os alunos.

Permite ultrapassar a escola como uma instituição transmissora de conhecimentos para um laboratório vivo em que a circulação de ideias, a curiosidade e a pesquisa são muito valorizados.

Neste sentido, vê-se que há uma enorme expectativa na melhoria da *Vivencialidade* da escola. Projetos como o Programa de Educação Ambiental e as Bibliotecas Escolares são muito valorizados neste âmbito.

O potencial do programa Oeiras permite a concretização, para a maioria dos entrevistados, da Escola como um espaço formativo, numa lógica de desenvolvimento humano, integral e baseado em valores.

Fontes e Índices

Fontes

AZEVEDO, Joaquim (1995). A construção social e local da educação escolar: um desafio para o novo século.

Conferência do Curso de Verão realizado em Chaves pela UTAD, pelas Universidades de Santiago de Compostela e de Vigo e pela Câmara Municipal de Chaves, sob o tema geral "Teoria e Práxis do Desenvolvimento Local", em 21 de Julho de 1995

BARROSO, João (1995). Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola. Lisboa. In Cadernos de Organização e Gestão Curricular. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

BETTENCOURT, A. M.; PINTO, J (2009). A acção da escola na promoção das aprendizagens de todos os alunos. Noesis [Em linha]. 78 (2009) 26-31. [Consult. 4 fev. 2014]. Disponível em <http://www.dge.mec.pt/index.php?s=directorio&pid=76#>

Council of Europe / European Union (2011). Pathways 2.0 towards recognition of non-formal learning/ education and of youth work in Europe. Working paper. Disponível em <https://bit.ly/2Ybz0UA>

CRISTO, Alexandre Homem (2013). Escola para o Século XXI: Liberdade e autonomia na educação. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

COX-PETERSEN, Anne, MARSH, D., KISIEL, James, MELBER, Leah. (2003). Investigation of guided school tours, student learning, and science reform recommendations at a museum of natural history. In Journal of Research in Science Teaching. 40, 200 - 218.

DELICADO, A., GAGO, Maria do Mar, CORTEZ, Alcina (2013). A visita a uma exposição científica vista pelos/as professores/as: elementos para uma análise [A visit to a science exhibition as seen by teachers]. In Educação, Sociedade & Culturas. 40, 187 - 207

DELORS, Jacques (1996). Learning: the treasure within; report to UNESCO of the International Commission on Education for the Twenty-first Century (highlights). International Commission on Education for the Twenty-first Century. Disponível em <https://bit.ly/32srF1W>

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) Direção de Serviços de Estatísticas da Educação (DSEE) (2018). Perfil do Docente 2016/2017. Disponível em <https://bit.ly/32sKxhd>

DOLTON, Peter, MARCENARO, Oscar, VRIES, Peter de, SHE, Po-Wen (2018). Global Teacher Status Index. Sussex: Varkey Foundation. Disponível em <https://bit.ly/2Dm9ZuK>

EIJNDEN, Jan van den, HOUT, Fenna van, KOX, Ronald, POLL, Josefiene, TAL, Marlies, WERVERS, Eeke (2016). Basis for Cultural Education. Guide for the future of school-based and extracurricular cultural education. National Centre of Expertise for Cultural Education and Amateur Arts (LKCA). Disponível em <https://bit.ly/2xKTe8N>

FESTAS, Maria Isabel, SEIXAS, Ana Maria, MATOS, Armanda, FERNANDES, Patrícia Frias (2014). Os Tempos na Escola: estudo comparativo da carga horária. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

FREIRE, Paulo (1996). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

FORMOSINHO, João, OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia (2018). A voz das crianças na ação pedagógica e educacional. In MACHADO, Joaquim, ALVES, José Matias (orgs.). Mérito e Justiça – Investigação e intervenção em educação. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

FORMOSINHO, João, OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia (2018). A formação como pedagogia da relação. In Rev.FAEEBA – Ed. e Contemp., Salvador, v. 27, n. 51, p. 19-28, jan./abr., 19-28.

HAIR, J. F. (2010). Multivariate data analysis: A global perspective. Upper Saddle River, N.J.: Pearson Education

HOLLIDAY, Gary M., LEDERMAN, Judith S., LEDERMAN, Norman G. (2014). "Wow! Look at That!": Discourse as a Means to Improve Teachers' Science Content Learning in Informal Science Institutions. In Journal of Science Teacher Education, 25:8, 935-952, DOI: 10.1007/s10972-014-9409-9

LIEBOWITZ, David, et al. (2018), 'Executive summary' in OECD Reviews of School Resources: Portugal, OECD Publishing, Paris. DOI: 10.1787/9789264308411-3-en

LIEBOWITZ, David, et al. (2018), "The organisation of the school network", in OECD Reviews of School Resources: Portugal 2018, OECD Publishing, Paris. DOI: 10.1787/9789264308411-7-en

LIEBOWITZ, David., et al. (2018), OECD Reviews of School Resources: Portugal 2018, OECD Reviews of School Resources, OECD Publishing, Paris. DOI: 10.1787/9789264308411-en

LOPES, Amélia, CAVALCANTE, Maria Auxiliadora da Silva, OLIVEIRA, Dalila Andrade, HYPÓLITO, Álvaro Moreira (2014) Trabalho Docente e Formação: Políticas, Práticas e Investigação: Pontes para a mudança. CIEE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas.

- LOVATO, António, FRANZIN, Raquel (2017).** *Everyone a Changemaker – Shifting the conversation about education.* São Paulo: Ashoka/Alana.
- MACÁRIO, Maria João Bárto, SÁ, Cristina Manuela (2016).** Entre os sentidos atribuídos à colaboração e a possibilidade de mudança. In *Análise Psicológica*, 1 (XXXIV), 133-146.
- MAROCO, J. (2007).** *Análise Estatística (Com utilização do SPSS).* Lisboa: Edições Sílabo, 2007.
- MARTINS, Susana da Cruz, MAURITTI, Rosário, NUNES, Nuno, COSTA, António Firmino, ROMÃO, Ana Lúcia (2016).** A educação ainda é importante para a mobilidade social? Uma perspetiva das desigualdades educacionais da Europa do Sul no contexto europeu. In *Revista Portuguesa de Educação*. 2016, 29(2), 261-285.
- MATOS, Margarida Gaspar de, SIMÕES, Celeste, REIS, Marta, Equipa Aventura Social (2015).** *A saúde dos adolescentes portugueses em tempos de recessão - Dados nacionais do estudo HBSC de 2014.* Lisboa: Centro de Malária e Outras Doenças Tropicais/IHMT/UNL.
- MURTEIRA, B., SILVA RIBEIRO, C., ANDRADE E SILVA, J., PIMENTA, C. (2010).** *Introdução à Estatística.* Escolar Editora, McGraw-Hill.
- NEWBOLD, P., CARLSON, W. and THORNE, B (2012).** *Statistics for Business and Economics.* Prentice Hall.
- NÓVOA, António (1992).** Formação de professores e profissão docente. In NÓVOA, António, (coord). *Os professores e a sua formação.* Lisboa: Dom Quixote, 13-33
- PALHARES, José Augusto (2014).** Centralidades e periferias nos quotidianos escolares e não-escolares de jovens distinguidos na escola pública. In *Investigar em Educação – II Série, Número 1*, 51-73.
- PESTANA, M. H., GAJEIRO J.N.(2005).** *Análise de Dados para Ciências Sociais: A Complementaridade do SPSS,* Edições Sílabo.
- OECD (2018).** *OECD Handbook for Internationally Comparative Education Statistics 2018: Concepts, Standards, Definitions and Classifications.* OECD Publishing, Paris. DOI: 10.1787/9789264304444-en
- OECD (2014).** *TALIS 2013 Results An International Perspective on Teaching and Learning* OECD Publishing, Paris. DOI: 10.1787/9789264196261-en
- RÊGO, Cláudia, ROCHA, Nívea (2009).** Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula. In *Aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro*, v. 17, n. 62, 135-152, jan./mar. 2009.
- ROGERS, Alan (2014).** *The Classroom and the Everyday: The Importance of Informal Learning for Formal Learning.* In *Investigar em Educação – II Série, Número 1*, 7-32.
- SALOVEY, P., MAYER, J. D. (1990).** *Emotional Intelligence. Imagination, Cognition and Personality*, 9(3), 185–211. DOI: 10.2190/DUGG-P24E-52WK-6CDG
- SINGER, Helena (2017).** *Educação como Prática Democrática Radical.* In Jaroslav Andel (org), *Education and Democracy, Part 2.* Disponível em <https://bit.ly/2Gb6sAg>
- TAG, Tali, MORAG, Orly (2007).** *School visits to natural history museums: teaching or enriching?* In *Journal of Research in Science Teaching*. Vol. 44-5, 653-769.
- TORRES, Leonor (2005).** *Cultura organizacional no contexto escolar: o regresso à escola como desafio na reconstrução de um modelo teórico.* In revista *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* [online]. 2005, vol.13, n.49, 435-451.
- TORRES, Leonor L. e PALHARES, José A. (2011).** *A excelência escolar na escola pública portuguesa: Actores, experiências e transições.* Roteiro, 36(2), 225-246.
- UNESCO Institute for Statistics (2018).** *Handbook of Measuring Equity in Education.* Disponível em <https://bit.ly/2pL6w0B>
- UNESCO. Director-General, 2009-2017 (Bokova, I.G.) (2015).** *Repensar a educação: rumo a um bem comum mundial?* Brasília, 2016. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000244670>
- WOOLDRIDGE, J. M. (2009).** *Introductory Econometrics, A Modern Approach, 4th Ed.* Mason, Thomson South-Western.
- WORLD BANK (2018).** *World Development Report 2018: Learning to Realize Education’s Promise.* Washington, DC: World Bank. DOI: 10.1596/978-1-4648-1096-1. License: Creative Commons Attribution CC BY 3.0 IGO







“

Integrando o programa **Oeiras Educa**, o **Observatório** tem como objectivo principal contribuir para o conhecimento da realidade cultural e educativa do território de Oeiras. É uma abordagem sistemática e regular, recorrendo a instrumentos de análise social, monitorizando processos em curso.

Também constrói, de forma intencional, mecanismos de comunicação entre todos os agentes dentro do espaço de intervenção do projeto, explorando a oportunidade única que o atual processo de flexibilização curricular pode vir a representar para as comunidades escolares. ”